

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
 —  
 Redacção e Administração:  
 Rua da Rainha, 56-A  
 Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
 Telef. 4381  
 —  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

## As crianças e o Natal

**ESTAMOS** na quadra do Natal. Festa larária. Festa da Família. Festa das crianças. Chegamos que somos à velhice, invade-nos a saudade do Natal. Nenhum Natal fala mais à nossa emotividade que aquele risonho Natal dos nossos tempos de menino. Então, sim. O Natal iluminava-se, polvilhado de ouro, em nossa fantasia infantil. Era verdadeiramente uma festa de ternura e encantamento infantil.

O repasto da noite natalícia na alvorada da vida, esteriorizava-se para sempre em nosso coração. E que nesse ágape fraterno, a Criança é «rei». Em verdade são as crianças com a sua gárrula alegria que promovem todo o apetitoso encantamento do festim tradicional — a Ceia.

Sem crianças à mesa da família arriscamo-nos a vir ter conosco alguma nostálgica lembrança. Os ausentes, os mortos, revoam nessa noite, como Numes tutelares.

Só as crianças com o seu sortilégio de graça, a sinfonia dos seus risos, a sua mesma traquinice, têm

em si o poder de desanuviar a bruma de qualquer mercenário pensamento.

Considero a Criança, por isso mesmo, conviva directo. Ela se entroniza angélicamente na festa do Natal.

Quisera, nesta quadra natalícia, consagrar-lhe o meu escrito. Este, porém, algo retórico, está fora daquele estilo saudável e singelo que o espírito dos infantes requerem. A melhor literatura para a incipiente percepção da criança, é uma história — género da Carochinha.

Concedendo a este psiquismo inenunciável, surgem à venda, para os meus ditos, livros de contos. As histórias, animadas de imagens coloridas, são as que mais encantam as crianças.

Experimentei-me um dia neste género literário. Abrindo minhas asas à fantasia, escrevi — ai de mim! — uma história sem jeito. Para meu castigo, jamais lhe dei publicidade.

Até que, com a jornada do tempo, vieram os netos. Perseguido pela sua fome e sede de historinhas, lembrei-me

(Continua na 2.ª página)



Adoração do Natal

## O NATAL DE JESUS

pelo P.º MANUEL MATOS.

**N**AS áureas páginas da História Antiga se registam os nomes famosos dum Alexandre Magno, dum Dario, dum César... conquistadores do Mundo pelas Armas...

Como «Águias do Pensamento» — Sócrates, Platão e Aristóteles, transpõem as fronteiras do seu tempo, criando uma filosofia que entretém a curiosidade humana no desenrolar dos séculos...

Jesus, porém, como Homem, excede Alexandre e Aristóteles — de entre aqueles, os maiores.

Do primeiro, fundou com a Vida, o império conquistado...

O segundo, se criou uma Filosofia, não criou uma civilização.

Em breves palavras dirigidas ao Coração dos homens, Jesus formula o mais perfeito código da Harmonia Social: Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei.

E elas bastam, quando bem compreendidas e vividas, para unir os homens no Amor e criar no Mundo a Paz.

Se Jesus excede Alexandre nas suas conquistas, porque havia de ser adorado por todos os povos até ao fim dos tempos, se supera Dario, nos seus triunfos, porque os Reis cairiam, humildes, aos seus pés —

vence, ainda, César, o mais orgulhoso, no seu próprio trono... pois, o grito blasfemo de Juliano — *«Veneste Galileu!»* — é o último arranco do Paganismo moribundo.

\*\*\*

Ao Menino de Belém, envolve-O um mistério.

E é que, se a faceta humana O coloca à frente dos Maiores Homens, um segredo O sobreleva acima de toda a Humanidade — Aquele Menino é Deus.

Já Homem feito, dizia de si mesmo:

«Eu vim do Pai. Eu e o Pai Somos um. E se não acreditais em mim, acreditai nas minhas obras. Elas são testemunho de mim».

Se a ressurreição espantosa de Lázaro, como a da filha de Jairo ou do órfão de Naim, convencem da inegável divindade de Jesus, tudo se apaga diante dos fulgores divinos da sua própria Ressurreição ao 3.º dia...

Toda a poesia do Presépio cede à Majestade dessa Hora Triunfal, para a qual Jesus apelou como prova da sua divindade.

(Continua na 2.ª página)

### Estrelas...

*Uma Vida é um cântico, um hino,  
 E uma ave que ascende e voa.  
 E estrela do Céu... olhando ao cima  
 Vê-la-emos luzindo pura e boa.*

*«Rasga o negrume, estrela d'ouro fino,  
 Brilha, p'ra que não vá na vida à toa!»  
 Não te veja porém — triste destino —  
 Porque o eco do mal em mim ressoa.*

*Há séculos houve uma Estrelinha  
 Que mostrava, em gruta pobrezinha,  
 Mãe e Filho, a Reis e a Pastores!*

*Nunca p'ra nós brilhou igual Estrela!  
 Jesus! Oh! quem pudera hoje vê-la  
 Neste Mundo de trevas e de horrores!*

Zita de Portugal.

## NATAL SOLITÁRIO

(EXAME DE CONSCIÊNCIA)

a AGNELO CORREIA JR.

**H**OJE encontrei o Natal no fundo dum yelho baú. Cheira a tomilho muito seco e a naftalina.

Recordo que havia um grande palácio em frente à minha janela, e que me agradava pintar com meus lápis de cores as ferreas gárgulas surgentes como oxidadas «culebrinas» do pétreo beiral musgoso.

E olhando para as suas sacadas italianas, abertas a todo o ar, sonhava, ao compasso das minhas cores, em sonhos de romance.

Tinha eu então um Natal feito de anjos arbitrários, vestidos de cavalheiros, de canções em coro, lentas, ocas, cheias duma tristeza melancólica repleta de ecos de recordações. Recordações de plasticidade enorme que eu tecia, consciente, em visões de prazer. E pelas noites, o ruído corrente das minhas velhas «culebrinas» fazia-me dormir entre pastores, ouvintes eternos do velho Jordão, e do infinito sem tempo.

A neve era a neve do Natal: a verdadeira. Era mais essencialmente neve! Eu sabia-o porque o sentia; era a verdadeira sabedoria

irrazoável. Eu então o sabia dessa forma, e por isso os desagradáveis me pareciam «culebrinas» e os anjos cavalheiros. Se não havia neve pensava que nem tudo havia corrido bem em Belém. Logo me confessava do meu pensamento, porque sentia que era pecado.

A chuva enfurecia-me: era uma burla e entendia a bondade divina quando não via abrir-se o céu enojado pela ironia. Com neve tudo parecia mais correcto, e eu sentia-me mais sábio, mais religioso.

O vapor condensava-se no avermelhado nariz, e a neve estrepitava com um murmúrio de coro novo debaixo dos nossos pés. O céu estava turbo de nuvens, como feito de fumo negro e revoltoso, e sob a testa gelada havia somente a consciência do Natal: alguma coisa esgalhada do quotidiano, com sabor a torrão, um sabor místico de símbolo com essência religiosa. Este pensamento nunca o julguei claramente.

Então eu saía de casa um momento somente. Caminhava pela neve immaculada fugindo das coisas lamacentas

(Continua na 2.ª página)

## A ESTRELA DE BELÉM

por A. GARIBÁLDI.

**N**ESTA noite surge uma estrela no Céu. É raro o seu brilho que deslumbra — e por isso todos vão atraídos pelo seu fulgor de aurora e de esperança.

E uma estrela doirada que abre ramblas de luz suavíssima e enternecedora.

Atrás dela, aturdidos e entusiasmados, vão os sábios, presos ao cântico redentor da nova filosofia que ela anuncia e promete.

— Esta estrela é a Liberdade — os sábios proclamam.

Atravessam cômodos e ravinhas, embebidos pelo murmúrio de frauta que essa estrela entoia.

— Esta estrela é a Liberdade — os sábios repetem de monte a monte e de coração a coração.

Multidões, no silêncio da noite enternecida, marcham atraídas por essa estrela de fulgor divino.

Na verdade, agora se sabe que os homens estavam à espera duma palavra de esperança salvadora.

Acordam os pastores estremunhados e se erguem e juntam à multidão. Vê-se que levam labaredas alteando-se no coração ansioso e simples.

Como uma miragem, os pastores vêem essa estrela única, que deslumbra e enternece. Desce sobre os seus corações um fio de luz que lhes segreda esta sentença sem crepúsculo:

— Esta estrela é a Justiça.

E os pastores repetem em coro harmonioso estas palavras que são mármore para a eternidade!

— Esta estrela é a Justiça!

Balindo, ao luar, os rebanhos sugerem as grandes visões dos oásis onde a paz mora e adormece.

— Esta estrela é a Justiça — repetem os pastores, com músicas de avenas, através das distâncias, marchando.

Essa marcha é como uma ascensão, como uma libertação: senelha o anseio dos corações dos homens, desde o princípio da vida, para uma existência melhor, mais digna de se viver, em resgate e humanidade.

Cresce a multidão, que marcha através das montanhas, entoando cânticos de esperança. E à medida que a multidão avança, maior é esta estrela que hoje se ergue no Céu. Essa estrela é uma luz redentora. E aos sábios e aos pastores, que olhando essa estrela vinham dizendo que ela era a Liberdade e a Justiça, vem juntar-se a multidão de todos os infelizes da Terra, de todos os espoliados da Vida, e que no entanto têm também direito a vivê-la. Sob o peso das suas desditas, os infelizes da vida fitam essa estrela como que fosse uma aparição de ideal, convencidos tal-

(Continua na 3.ª página)

## NATAL

ORAÇÃO DA FOGUEIRA

*Ardo num velho tronco de azinheiro  
 Só para vós, ó Pobres do Natal.  
 Chegai-vos mais pertinho ao meu braseiro  
 Nesta Noite Maior e sem igual.*

*Todo o meu lume, todo, assim inteiro,  
 É p'ra suavizar o vosso mal.  
 Deixai cair a neve no telheiro,  
 Deixai rugir com júria o vendaval.*

*Chegai-vos para mim, que o Deus-Senhor  
 Deu-me toda esta vida, este calor,  
 — Partilha da sua Alma Imaculada —*

*Para aquecer os ossos da Pobreza.  
 Assentai-vos no chão — a vossa mesa —  
 E mastigai o Pão da Consoada...*

ORAÇÃO DOS POBRES

*Comemos nosso Pão Amargurado,  
 A Ceia do Natal da Desventura.  
 Do frio o nosso corpo é aquecido,  
 Ergamos nossas mãos para a Altura.*

*Bendito sejas tu, Fogo Sagrado,  
 Que nos deste umas horas de quentura.  
 Bendito, ó azinheiro já queimado,  
 Bem hajam tuas cinzas dessa alvura.*

*Rezemos, todos juntos, com a alma  
 Ajoelhada aqui, em doce calma,  
 Aquele que por nós morreu na Cruz:*

*Senhor que estais nos Céus santificado  
 O vosso Nome seja aureolado  
 Por séculos sem fim de Amor e Luz.*

Natal de 1955.

DELFINO DE GUIMARÃES.

## Tribuna dum Galeno

### ANTROS DE MISÉRIA!...

**V**ESPERA de Natal!... Bateam à porta apressadamente...

Como de costume, esse coração ansioso de mulher que sente como ninguém a dor que lhe vai em casa, a doença a minar dia a dia o eute mais querido do lar, aquele que era o sustento da família, o amparo daqueles seus quatro filhinhos de tão tenra idade, essa mulher, como dizia, abeira-se do médico, olhos marejados de lágrimas e pede-lhe mais uma vez que lhe valha naquela aflição, que lhe salve o marido que mais uma vez fora assaltado pelas hemoptises...

Era mais um drama da vida na frente daquele médico que olhava e media naquela mulher o olhar de compaixão, o gesto de misericórdia, a respiração ofegante da aflição.

E partiram, partiram ambos através daquelas ruas tortuosas e estreitas, de carácter medieval.

Dobram diversas esquinas angulosas e pararam num largo, num pequeno largo com o mesmo sabor medieval, de casas velhas como o tempo, de mau aspecto exterior, onde não circulam os carros, mas onde impera a algazarra, o rebuliço, o palavrão, onde as sardinheiras se sentam no tosco passeio e discutem com as comadres não o preço da sardinha mas toda a casta de misérias e baixezas daquele bairro antigo, tipo Mouraria, encravado ali no centro da cidade e que outrora devia ser um dos mais atractivos locais da nossa terra.

Rapazes de pé descalço, melenas arrepiadas, calças pelo meio da perna, sujos e de olhos semeados de blefarites a jogar, num barulho ensurdecedor, a bola de trapos — o jogo que domina as multidões da actualidade...

E num precalço a bola saltou rasgando o chapéu do médico quando este dobrava o vão da porta daquela sórdida morada.

Dobram à esquerda; subiram a escada que dá ao primeiro andar; no patamar dobraram agora à direita e poucos passos mais voltaram a dobrar à direita. Agora é um corredor longo que ambos têm de

percorrer quase na escuridão com portas à direita e à esquerda, representando cada uma delas uma moradia, como vamos ver.

Ao fim do corredor e à direita abriu-se uma porta e entraram em casa do doentinho.

O quadro que se deparou diante daquele médico, habituado a ver tanta miséria, tanta dor, comoveu-o no entanto até às lágrimas...

Ali à entrada, estendido no seu catre, o doente de faces macilentas e tom subictérico, olhos injectados de tanto tossir, a respiração ofegante e estertorosa, mal respondendo às perguntas que lhe fazia porque a dispneia embargava-lhe a voz.

E ali na mesma cama, junto com o doente que espalhava agora naquele ambiente micróbios aos milhões, dormiam a sono solto duas crianças, uma à direita e outra à esquerda.

Junto da cama do doente e encostada à mesma uma mesa que ao

(Continua na 2.ª página)

## NATAL!

Por AURORA JARDIM.

*Flor de carne  
 feita doçura  
 na ternura  
 do benquerer,  
 Menino de cristal,  
 fonte  
 de água pura.  
 Grandeza  
 e devoção.  
 Flor de magia,  
 rubi  
 do meu coração.  
 Menino querido,  
 menino sem cruz.  
 Esperança  
 do mundo  
 e sua luz:  
 — Salvé Jesus!*



# LÁ, COMO CÁ, MÁIS FADAS HÁ... BODOS DO NATAL

Uma carta que acabamos de receber, de uma Senhora brasileira, dá-nos o ensejo de conversar um pouco com os leitores sobre as boas maneiras e, consequentemente, a boa educação.

Ao referir-se a uma pessoa portuguesa, categorizada, que ainda não lhe escrevera, ao contrário do que devia, sobre um assunto educacional de interesse para ambos, essa Senhora pergunta: «Será que em Portugal, como aqui no Brasil, pegou na moda o «não te ligo»? Será que as boas maneiras passaram a velharias sem cabimento na vida actual?»

Em resposta à nossa amiga brasileira, diremos que, infelizmente, também na nossa Terra se está a alargar a moda de ser... como diremos? Digamos indiferentes às regras de boa educação. Por enquanto — graças aos Céus! —, ainda não chegámos ao ponto de uma Senhora entrar num consultório, numa redacção, etc., sem que o cavalheiro, que se procure, se não levante numa cortesia à sua aproximação...

...ainda não chegámos ao ponto de um cavalheiro fumar sem o assentimento da Senhora, ou Senhores que estejam junto dele...

...ainda não chegámos ao ponto de um cavalheiro não tirar o chapéu ao passar por uma Senhora a quem já tenha sido apresentado, ou lhe diga simplesmente: «Como vai a Senhora?», e continue a caminhar com ares empavonados...

...ainda não chegámos ao ponto de um cavalheiro não apanhar um objecto que tenha caído das mãos de uma Senhora... (isso tudo julgamos nós! — porque ainda nos não tocou a falta de cortesia quanto a esses pontos. Se às nossas congéneres o mesmo não aconteceu, damos o dito por não dito!).

O que na verdade temos notado, e com profundo pesar, é que a moda de não te ligo, de que nos jula a Senhora brasileira, já afectou bastante os nossos compatriotas, em geral. Quem há que possa negar não ser frequente, nos tempos que correm, a falta de educação, a falta de senso relativo a uma socie-

dade que se imponha com bons costumes, descurando, constantemente, as cortêsias «obrigado», «por favor», «com licença», e assim por diante no que se nos afigura imprescindível no aprumo e personalidade de todo o ser pensante?!

E muito nos custa dizer que não são apenas os do sexo forte que deslizam nessas falhas! Também os do belo sexo (não sexo fraco, hein?!), sofrem da fealdade dessas falhas que a moda de não te ligo origina.

Em muitos dos casos, a culpa da falta de cortesia, na gente moça, deve-se aos pais, ou diremos, antes, aos educadores em geral. São eles que devem inculcar fortemente os bons hábitos à vergonha à sua volta, ainda que nem mesmo esteja ao seu cuidado. Sendo bem incutidos, esses hábitos, não se esvaioem tão facilmente como se têm esvaído em gente adulta, e mostrar-se-ão bem vivos em casa como na rua, nos transportes colectivos, e por aí fora em contacto com a elite ou com a grei.

Para os bem incutir, façamos deles um alimento quotidiano de valor incalculável, dando o nosso exemplo e obrigando o seu uso não só para com os nossos superiores como, também, para com os nossos inferiores.

Assim, seremos capazes de destruir essa moda daninha que ameaça a nossa gente, como ameaça a gente brasileira e por esse mundo adentro — exceptuando a Inglaterra onde jamais descuram o «please», o «thank you», o «excuse me», o «sorry», por tudo e nada, tanto na plebe como na nobreza! — uma das virtudes que nos levam a ter por esse país e pela sua gente uma estima e admiração que poucos outros nos merecem numa intensidade igual.

Evidentemente que nessa moda está o hábito de não responder, por vezes, a cartas, a cartões, a visitas, etc., e, combatido o não te ligo, essa falha desaparecerá e não ouviremos outra pessoa perguntar-nos se «cá, como lá, más fadas há!»...

ISAURA CORREIA SANTOS.

Efectuou-se na noite de ontem e com o costumado brilho a tradicional e secular Ceia dos Pobres, em S. Crispim, a cujo velho Albergue acorreram muitas centenas de pobres, sendo a todos fornecida abundante e bem confeccionada Ceia.

O local, onde as refeições começaram a ser servidas por volta das 6 horas da tarde, prolongando-se pela noite, estava engalanado e ali estiveram, além dos componentes da Mesa da Irmandade, inúmeras pessoas que foram contemplar aquele quadro de solidariedade tão digno da simpatia dos vimaranenses.

Ontem de manhã e na Ordem de S. Domingos, a Mesa da Irmandade de Santo António, ali erecta, fez distribuir 200 boroas de pão de mistura, a igual número de pobres, os quais são de igual modo subsidiados pela Instituição do Pão dos Pobres de Santo António em todos os últimos domingos dos meses do ano.

Rotary Clube de Guimarães fez distribuir para as Festas do Natal os seguintes donativos, pelo seu fundo de Assistência:

Pobres protegidos pelo Notícias de Guimarães, 500\$00; Ceia dos Pobres de S. Crispim, 500\$00; Santa Casa da Misericórdia, 500\$00; Asilo de Santa Estefânia, 500\$00; Oficinas de S. José, 250\$00; Casa dos Pobres, 100\$00; Presos da Cadeia Civil, 100\$00.

Mais um acto de benemerência para juntar a tantos outros que aquela Instituição se devem.

No domingo de manhã efectuou-se no Quartel dos nossos beneméritos Bombeiros Voluntários, a entrega das Consoadas do Natal do Bombeiro, tendo sido contemplados todos os elementos do corpo Activo, assim como os honorários e viúvas e filhas de bombeiros falecidos, num total de algumas dezenas.

Assistiram ao acto o Comandante Sr. Tenente António Joaquim de Sousa, o Adjunto Sr. Henrique Correia Gomes, elementos da Direcção da Associação, representantes da Imprensa, etc. O Comandante proferiu algumas palavras sobre o significado do mesmo acto e acerca do cumprimento dos deveres de cada um.

Seguidamente procedeu-se à distribuição das Consoadas, constituindo cada uma delas o seguinte:

- 10 quilos de batatas
- 5 quilos de açúcar
- 5 quilos de arroz
- 3 quilos de pão
- 1 quilo de aletria
- 1 quilo de figos
- 1 quilo de pão de cacete
- 2 quilos de bacalhau
- 1 litro de azeite
- 1 pacote de pimenta
- 1 pacote de canela
- 1 cabo de cebolas
- 1 molho de alhos
- 5 litros de vinho
- 1 quilo de farinha triga
- 4 trigos de paterno
- 1 pente
- 1 sabonete
- e Escudos, 60\$00.

Também foram distribuídos nesta cidade, a numerosos pobres e por iniciativa do Governador Civil do Distrito, géneros e agasalhos.

## Use Gazcidla

### Escuta, Pastorinho!

(PASTORELA DA NATIVIDADE)  
Do Cancioneiro Castelhanao

— Como perdidos, zagal,  
Deixas os anhos no prado?  
— Bem seguro fica o gado,  
Que vem perto o Maioral!

— Pobre zagal, que não tem  
Receio de tantos roubos!...  
— Já não temo o uivar dos lobos,  
Que o Maioral do Céu vem!

— Em noite fria de inverno  
Tem guarida cuidadlosa?  
— Foi façanha gloriosa  
Vestir o toco saial!

— Como esquecidos, zagal,  
Deixas os anhos no prado?  
— Bem seguro tenho o gado,  
Sinto perto o Maioral!

— Risco mortal tem sofrido,  
Por ser Cordeiro Inocente?  
— Cordeiro, mas tão valente,  
Que o lobo foge ao balido!

— Qual vencedor escolhido,  
Maioral nasce em Belém?  
— Morra cordeiro também,  
Que nos dá Vida Imortal!

— Sem ter defesa, zagal,  
Deixas os anhos no prado?  
— Não teme os lobos meu gado,  
Que o vigia o Maioral!

— Humano, pode lá ser  
Que, sendo Deus, é pastor?  
— Efeitos do Seu Amor,  
Num Infinito Poder!

— Vinde todos contemplar  
O Seu olhar sem igual!  
— A dar-nos luz é bendindo  
À nossa guerra mortal!

— Abandonados, zagal,  
Deixas os anhos no prado?  
— Bem seguro fica o gado!  
JA CHEGOU O MAIORAL!

Natal de 1955.

MENDES SIMÕES.

## FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

### D. Francisca Braancamp Almeida

Narbone Lara Melo Brayner (Margarida)

Após cruciantes e prolongados sofrimentos e confortada com todos os Sacramentos da S.M. Igreja findou-se no domingo, contando 90 anos de idade, no seu Palacete de Margaride, próximo desta cidade, a bondosa Senhora D. Francisca Braancamp Almeida Narbone Lara Melo Brayner, viúva do saudoso Conde de Margaride, Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Meneses.

A respeitável Senhora, natural de Lisboa, era aparentada com distintas famílias e praticou em larga escala a caridade, socorrendo os pobresinhos que dela se abrevavam.

O seu funeral que foi bastante concorrido efectuou-se na segunda-feira, na Igreja da Ordem do Carmo, tendo sido o cadáver removido, após os actos fúnebres e com numeroso acompanhamento, para o cemitério paroquial de São Romão de Mesão Frio, deste concelho.

Os nossos pêsames à família dorida.

### Matias Faria da Silva

Faleceu na Vila das Taipas, o Sr. Matias Faria da Silva, industrial de barbearia, de 73 anos, que era casado com a Sr.ª D. Maria Mercedes Silva e pai dos Srs. Belarmino Faria da Silva e António Faria da Silva.

Pêsames à família.

### D. Emília da Rocha e Castro

Faleceu nesta cidade, na Ordem de S. Domingos, a Sr.ª D. Emília da Rocha e Castro, extremosa mãe do Sr. Elisio da Cunha e Castro, industrial nesta cidade, a quem apresentamos condolências.

O seu funeral efectuou-se na quinta-feira para o cemitério de Serafão (Fafe).

## Para realçar a sua elegância...

Para realçar a sua elegância, minha senhora, compre V. Ex.ª um impermeável «DANNIMAC» talhado em Inglaterra por «DANNIMAC»

Um exclusivo de «A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34  
Telefone 40157

GUIMARÃES

## TEATRO JORDÃO

CINEMASCOPE

Terça, 27-12-955 às 21,30 horas  
Quarta, 28-12-955 às 21,30 horas

### O GRANDE CIRCO

Pat O'Brien — Clyde Beatty

O. mais impressionante espectáculo do mundo.

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 13 ANOS)

Quinta, 29-12-955 às 21,30 horas

### NO PALCO DA VIDA

Vittorio de Sica — Lea Padovani — Renato Rascel

O melhor espectáculo da época com um desfile de grandes artistas.

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 18 ANOS)

Domingo, 1-1-956 às 15 e às 21,30 horas

### SANGUE E ARENA

Linda Darnell — Tyrone Power — Rita Hayworth

O mais sensacional romance de um toureiro que conheceu a embriaguez do triunfo e o sabor amargo da derrota.

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 13 ANOS)

## PRÉDIO NOVO

Aluga-se na rua Dr. Alfredo Pimenta, com boas lojas, garagem e grande quintal.

Tratar no Café Oriental. 591

## A AUTO-RECOVEIRA VIMARANENSE

AVENIDA CONDE DE MARGARIDE TELEFONE 4417

### GUIMARÃES

COM SERVIÇO DE TRANSPORTES RÁPIDOS E ECONÓMICOS DE MERCADORIAS E MODELAR ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL (SERVIÇOS DE MECÂNICA, BATE-CHAPAS E PINTURA)

Desaja aos seus estimados Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Novo Ano repleto de Felicidades.

Sua divisa: — SERIEDADE! PERFEIÇÃO! EDUCAÇÃO!

## Boas Festas NAULILA Legião Portuguesa

Tiveram a amabilidade de nos endereçar cumprimentos de Boas Festas, o que nos cumpre agradecer retribuindo com iguais votos de prosperidades, mais os seguintes nossos prezados amigos:

Srs. Desembargador António Augusto da Silva Carneiro, de Lisboa; António José Pereira Rodrigues, T. Mendes Simões, Comendador Alberto Pimenta Machado, Rodrigo de Freitas Mendes e Esposa, do Rio de Janeiro; Jacinto Guimarães, de Lisboa; Alexandre da Costa Rodrigues, Casimiro A. Soares, Alexandre A. Silva Teixeira, Luís Marques Pereira, de Lourenço Marques; Arnaldo de Alpoim da Silva Meneses e Esposa, António José Ferreira, de Faro; A. Garibaldi, de Felgueiras, nosso ilustre colaborador, Fábrica de Roldes, Ltd.; Comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro; Jerónimo de Castro da Silva Guimarães, de Inhambane; João Pereira Guimarães, da Beira; Dr. José de Figueiredo Vasconcelos, de Vila Real, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; José Soares Moreira Guimarães, do Porto; Dr. Carlos Saraiva, Francisco Pereira da Costa, de Salvador (Baía); António José de Oliveira Filhos; Manuel de Sousa Guise, do Porto; Manuel Fernandes Braga, Braga & Carvalho, Afonso Antunes da Silva, do Rio de Janeiro, Prof. Manuel Vieira Dinis, de Paços de Ferreira; Padre José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; Padre Manuel Martins, Pároco de Revelhe (Fafe); Prof. J. Martins de Lima, de S. Torcato, nosso ilustre colaborador; Aurélio Ferra, Junta de Turismo, de Vizela; Casa das Gravatas, Rev. Dr. Francisco de Melo, de Raimonda; Joaquim Ferreira Torres, do Porto; José Joaquim Fernandes, Superiora do Asilo de Santa Estefânia; Dr. Joaquim de Oliveira Torres, Luis Mendes Lopes Cardoso, de Benguela; Joaquim Alves da Costa, Vieira & Costa, Ltd., de Braga; Eng.º António José Mendes da Silva, de Vila do Conde; Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, Comandante, Oficiais e Praças da L. P.; Dr. António Mota Rebelo da Cruz, de Valença; Direcção do Sindicato N. dos Caixeiros, Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, Comissão Venatória Concelhia, João da Cunha, Armando Borrajo Vasques Osório, da Régua; Alfredo Augusto dos Santos Gonçalves, idem; João de Sousa Machado, nosso distinto colaborador; Manuel de Freitas, Bernardo de Castro Martins, António Ferreira, Padre Manuel de Matos, de Gonça; Dr. Porfírio Henrique Almeida Carneiro, Joaquim Ferreira, Manuel Teixeira da Silva Martins, nosso solícito correspondente em Covas; Conselho de Administração do Jardim Zoológico, de Lisboa; Companhia de Seguros «Douro», Sapataria Oliva, João de Oliveira, Padre António Joaquim Alves das Neves, de Gondomar; David dos Santos Oliveira, de Lisboa; Sebastião Teixeira de Aguiar, etc., e as nossas ilustres colaboradoras Sr.ª D. Aurora Jardim, D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal), D. Virgínia Nuno Villar e D. Isaura Correia dos Santos, e D. Ana Maria Novais Teixeira, do Porto.

No dia 18 fez 41 anos que se travou o combate de Naulila.

Num livro a publicar, intitulado *Combate de Naulila — Memórias*, e dedicado à construção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, lê-se:

«...No dia 18 de Dezembro de 1914, ao nascer do dia, junto à margem esquerda do Rio Cunene, no Posto Português de Naulila, seriam 4 horas e 50 minutos, começada a distribuição do café, ouviu-se um nervoso toque de alarme, vibrando no silêncio e sacudindo inesperadamente tudo e todos...

A seguir, rajadas de metralhadoras cuspiam pelo espaço as suas balas traiçoeiras. Começa a ver-se, rastejando, a infantaria inimiga à qual o sol batendo-nos em cheio nos olhos, não deixa fazer a pontaria, mal se divisando vultos céleres, fugazes, indistintos, aparecendo e desaparecendo nos claros das ondulações do terreno.

Diz a imprensa alemã...

«A uns duzentos metros do forte oferecem os portugueses uma enérgica resistência. Na verdade, o forte estava seriamente ocupado. Aqui teve a nossa força diferentes perdas. Caíram mortos os tenentes Schéerer, Rosenhof e Goanus. A situação das forças alemãs é crítica. As baixas atingem 40 por cento dos efectivos. Frank foi ferido e o seu ajudante tenente Outijhor foi ferido pela segunda vez...

Depois do combate... (lê-se):

Logo em frente, uma grande árvore caída estende os braços altos para a Colónia alemã. Pendem deles, mirrados e escuros, os corpos dos soldados landins enforcados. Um esqueleto quase descarnado separou-se da cabeça, caiu por terra. E a cabeça equilibra-se sobre a laçada, olhando de alto, sinistramente.

Caminho lentamente, refaço os passos, comovido... estaco... é o fosso de novo, a trincheira onde eles se bateram, e regaram de sangue e os não guarda, mortos, como a guardaram vivos, eles nas horas ardentes. E distingo de novo, sempre, aquele braço erguido ao alto, num a ameaça, ou como num grito, condenando...»

(Trecho do livro *Combate de Naulila — Memórias*, do Tenente E. Moreira dos Santos).

do qual foram postas em merecido relevo as qualidades tanto do novo Comandante como do seu antecessor, Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, que também esteve presente.

Seguidamente e no Hotel da Penha foi o Sr. José Mendes Ribeiro Júnior homenageado com um almoço, em que se reuniram todos os oficiais do Batalhão e outras indi-



Posse do novo Comandante e Homenagem ao Sr. Mendes Ribeiro.



do qual foram postas em merecido relevo as qualidades tanto do novo Comandante como do seu antecessor, Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, que também esteve presente.

## Calçando da Sapataria Luso terá a comodidade em seus pés

de S. DAMASO e R. de CAMÕES

deja aos seus estimados Clientes e Amigos muito Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

O PROPRIETÁRIO ABÍLIO VIEIRA

## Use Gazcidla

Na Rua de S.º António, a SAPATARIA LUSO com o melhor e maior sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança, ao dispor de V. Ex.ª.



# EDITAL

## Recenseamento Eleitoral

**Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:**

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1956, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

**Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:**

**São eleitores e, como tal, recenseáveis:**

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos a quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas de belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

**A prova de saber ler e escrever faz-se:**

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei.

**A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:**

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

**A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:**

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão

a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada Lei.

**Não podem ser eleitores:**

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiveram sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes, e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

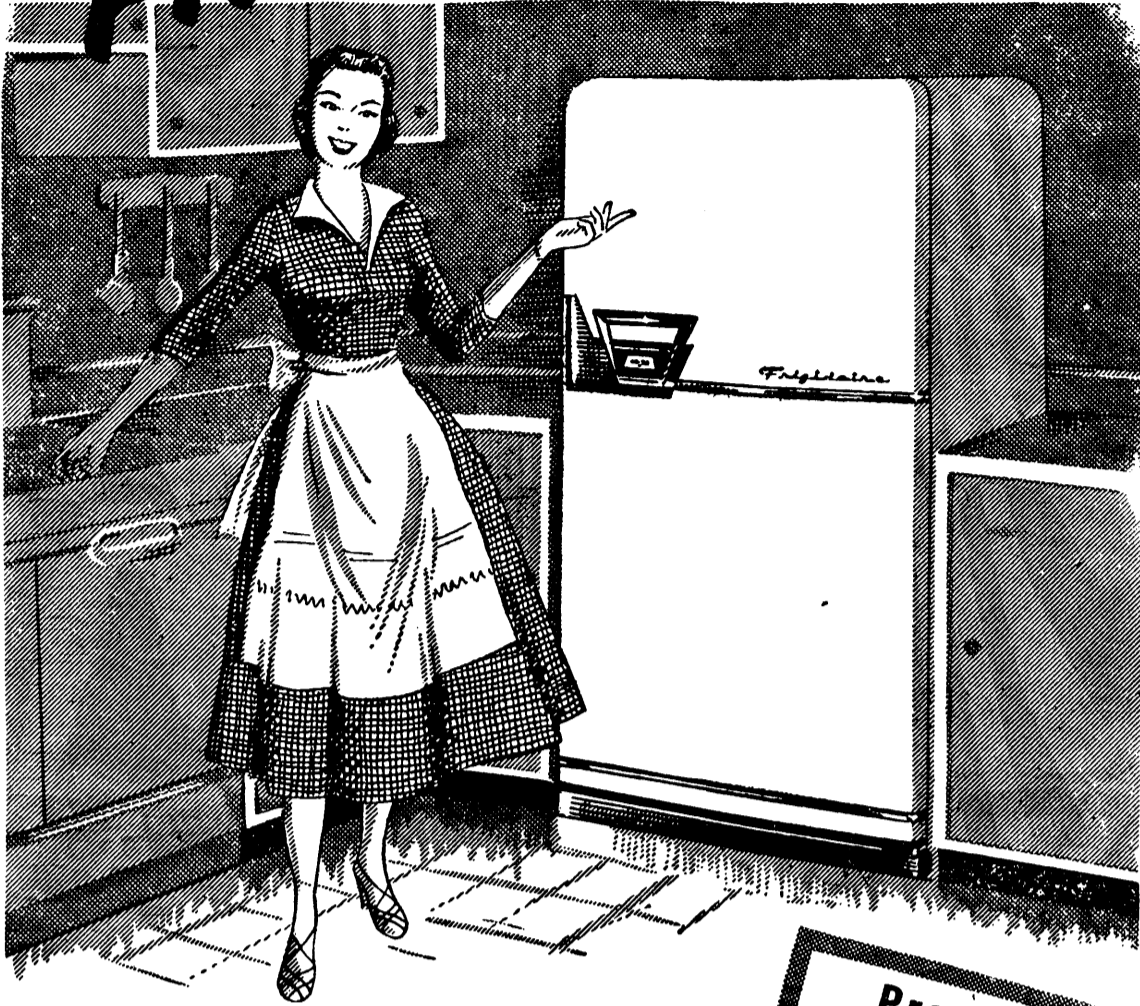
**Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1955.**

(a) *Gaspar Gomes Alves.*

Torne a sua cozinha  
mais alegre  
com...

# FRIGIDAIRE

*Magníficos modelos!  
Cores atractivas! Lindos interiores!*



Frigidaire — um Produto General Motors — é o frigorífico de maior produção em todo o Mundo. Na presente época de intensa concorrência este facto revela bem a categoria e qualidade do Frigidaire. Admire esta nova série no seu revendedor mais próximo e concordará que os novos modelos 1955 marcam uma etapa no progresso técnico da indústria de refrigeração. O consumo de energia não excede o de uma lâmpada vulgar.

**Preços de concorrência**  
Poderá comprar um FRIGIDAIRE a partir de **6.600\$00**

**Frigidaire**  
MARCA REGISTRADA

**MAIS DE 18 MILHÕES VENDIDOS EM TODO O MUNDO**

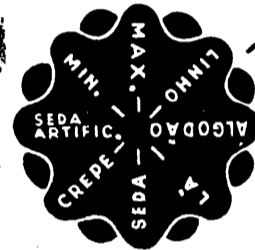
CONCESSIONÁRIOS NOS CONCELHOS DE  
Guimarães, Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto

*Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*

**GUIMARÃES**



# HIMOY



Com o mestrador em português e ainda mais perfeito, facilite a função da dona de casa.

... O MELHOR FERRO DO MUNDO!

O ferro que dispensa reparações.

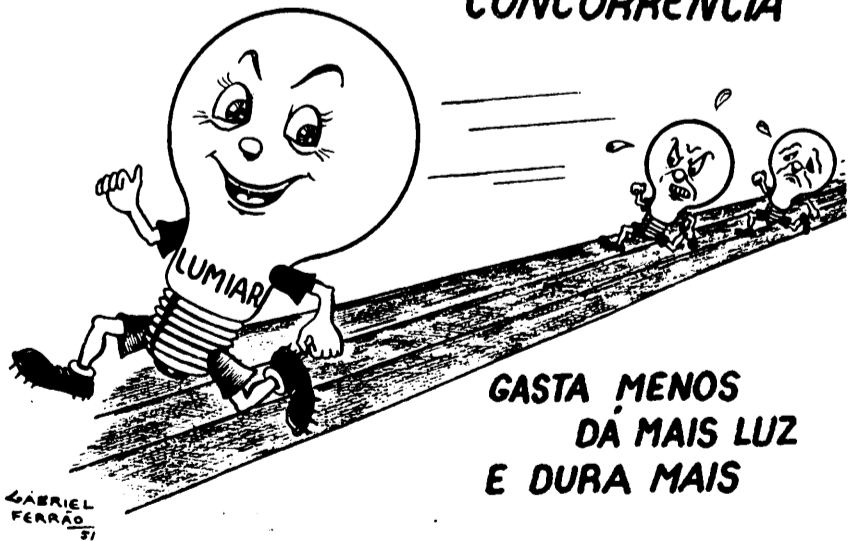
VENDEDOR  
EM  
GUIMARÃES

*Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*

## EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA

# LUMIAR

**BATE TODA A  
CONCORRENCIA**



**GASTA MENOS  
DÁ MAIS LUZ  
E DURA MAIS**

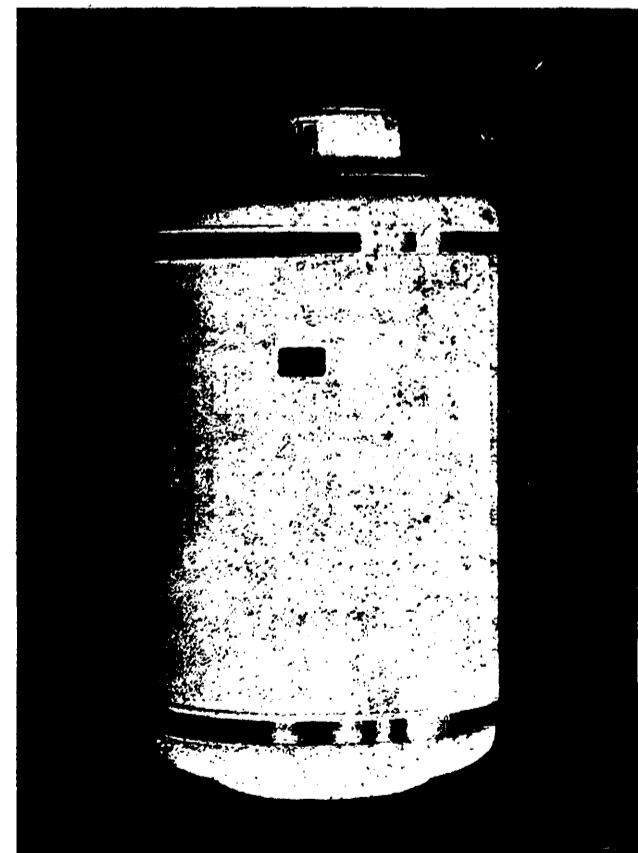
**ARMAZENISTA NO CONCELHO  
DE GUIMARÃES**

*Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*

## CILINDROS ELÉCTRICOS

*«Jordão»*

B  
A  
I  
X  
O  
  
C  
O  
N  
S  
U  
M  
O



G  
R  
A  
N  
D  
E  
  
R  
E  
N  
D  
I  
M  
E  
N  
T  
O

**5 ANOS DE GARANTIA**

Um exclusivo de:

*Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*  
GUIMARÃES

# BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

*Deseja a todos os seus Clientes e Amigos  
um Feliz Natal e um Novo Ano muito próspero.*



ASPECTO EXTERIOR DO NOVO ESTABELECIMENTO

## LUZ FORÇA RÁDIO

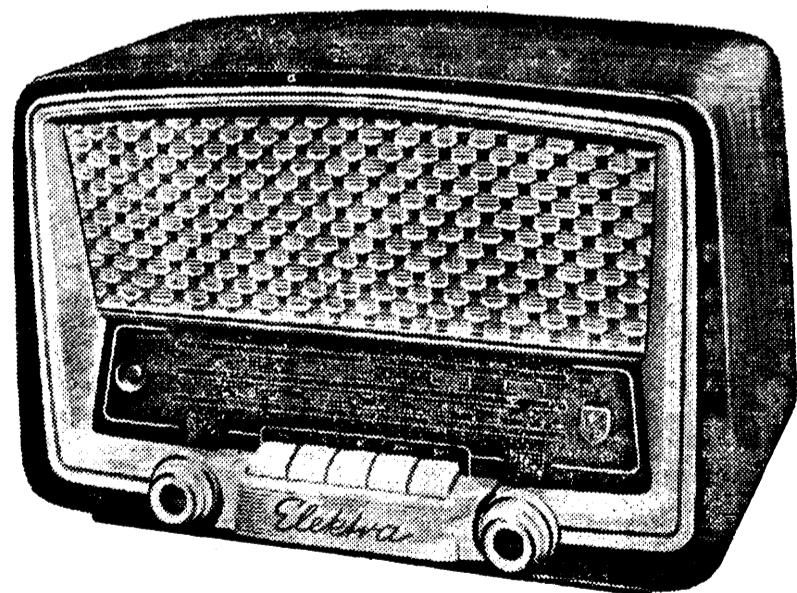
Largo 28 de Maio

GUIMARÃES

# NORDMENDIE

COM REGISTOS DE SOM

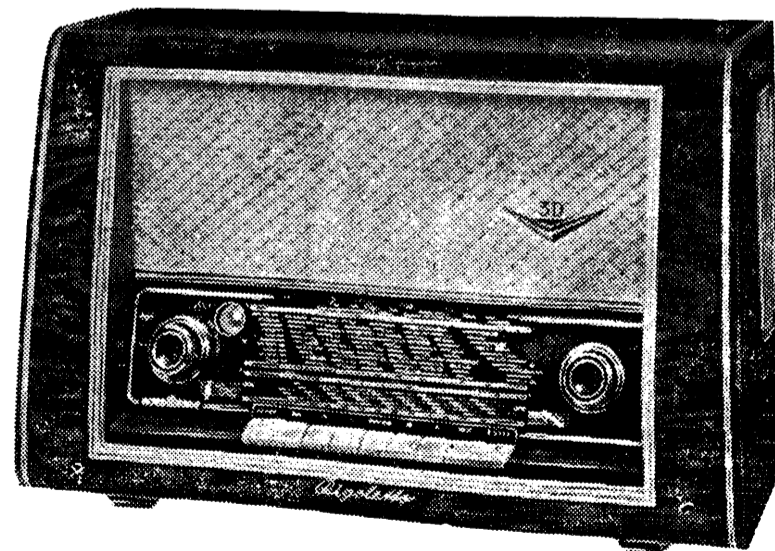
UMA GENIAL IDEIA TORNADA REALIDADE



ELEKTRA

### REGISTOS DE SOM

—BAIXOS, VOZ, ORQUESTRA,  
SOLO E JAZZ—PARA CADA  
EMISSÃO SURGIR SURPREEN-  
DENTE, VERDADEIRA E FIÉL.



RIGOLETTO

**UMA OBRA DE MESTRE EM CADA RECEPTOR**

VENDEDOR EXCLUSIVO EM GUIMARÃES:

*Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*

ABAT

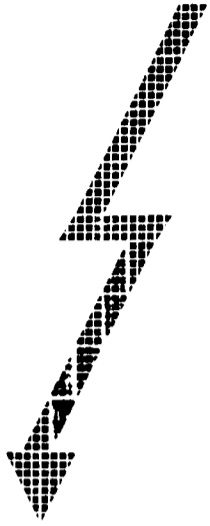
JOURS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

FOGÕES ELÉCTRICOS

«LEÃO»

HONRAM A INDÚSTRIA NACIONAL



UM PRODUTO DA

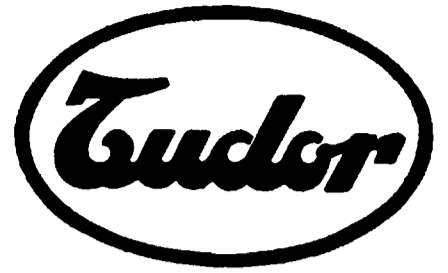
**Companhia Fabril de Louça Esmaltada**

S. A. R. L.  
**PORTO**

DISTRIBUIDOR NO CONCELHO DE GUIMARÃES

*Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*

**PILHAS**



MELHOR LUZ

MAIOR DURAÇÃO

MENOR CUSTO



DISTRIBUIDORES GERAIS

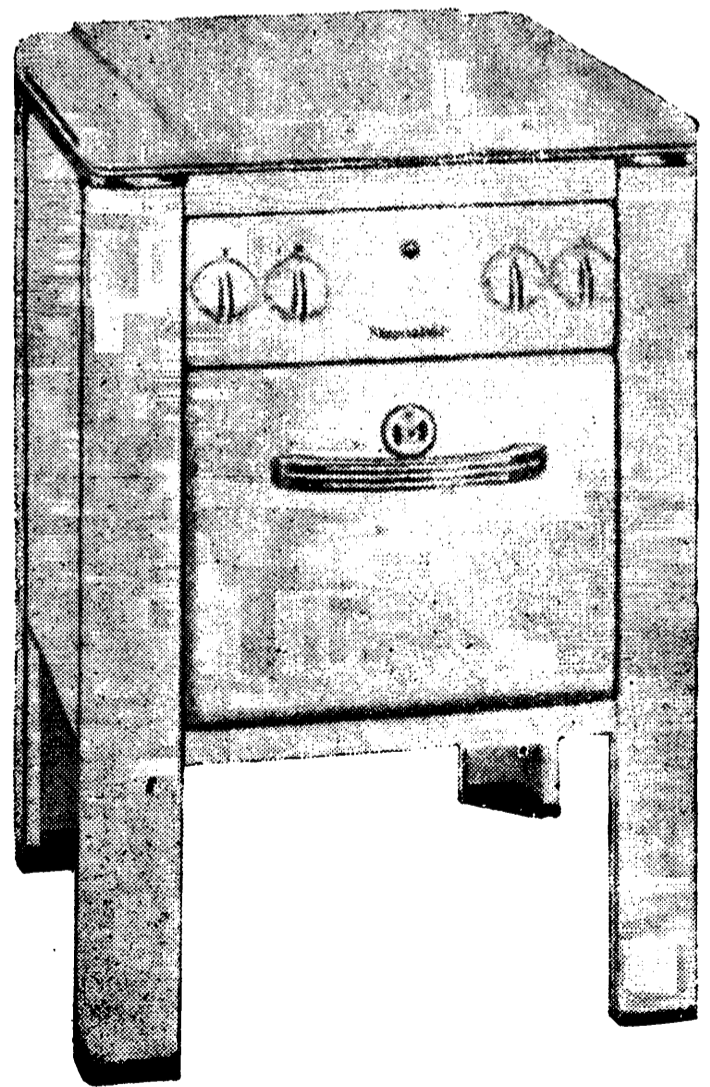
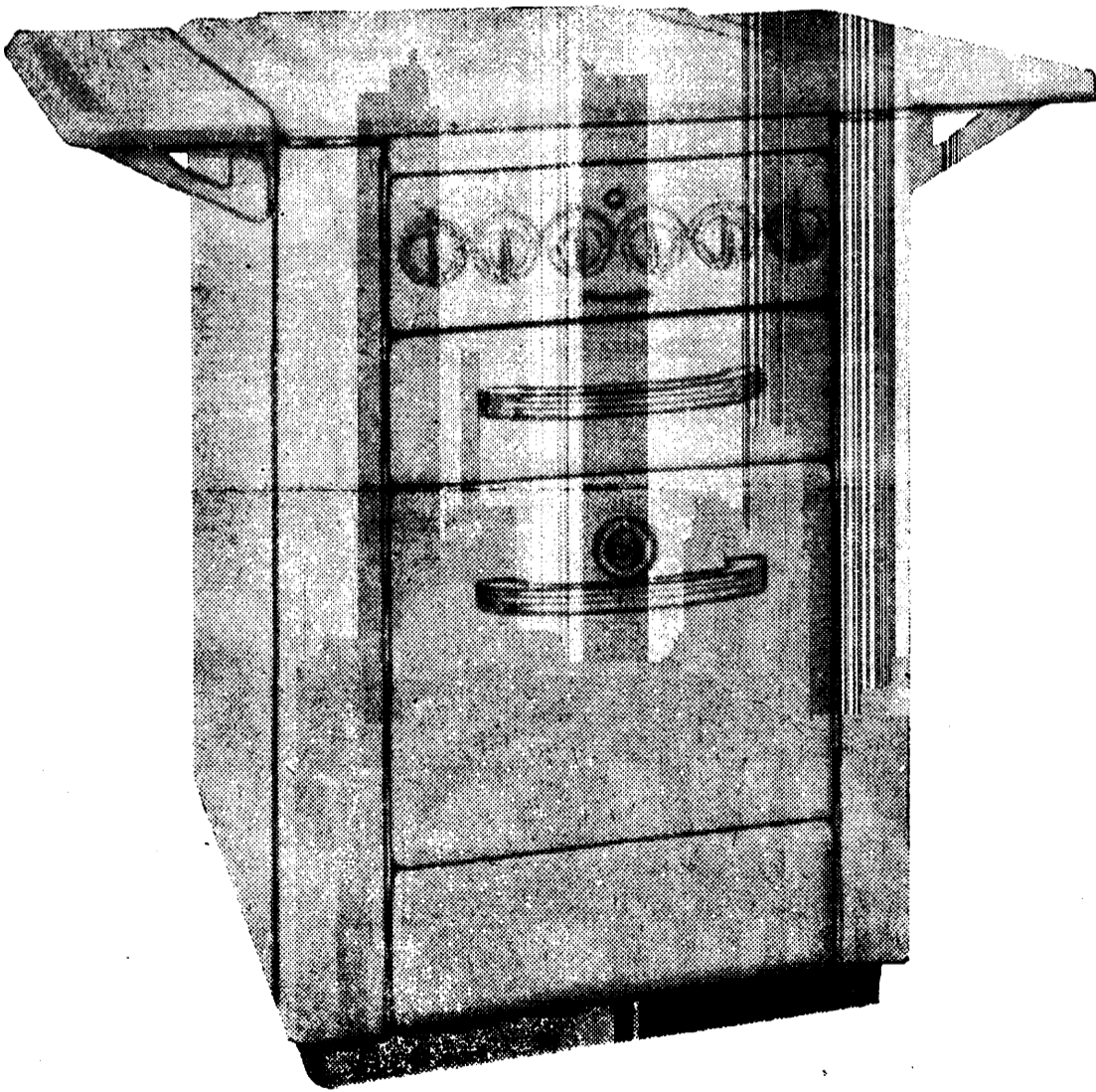
Emílio Azevedo Campos

P O R T O

AGENTE EM GUIMARÃES

*Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*

**KUPPERSBUSCH**



DISTRIBUIDOR NO CONCELHO DE GUIMARÃES:

*Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*

CAFETEIRAS

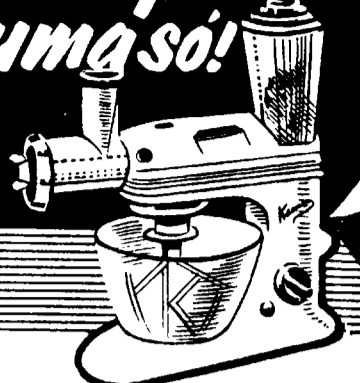
MOINHOS DE CAFÉ

GIRA DISCOS

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES  
CANDEIROS  
DISCOS  
ARTIGOS PARA COZINHA  
MATERIAL DE ILUMINAÇÃO

ANTENAS F. M.  
ASPIRADORES  
ENCERADORES  
TORRADEIRAS  
TORNOS ELÉCTRICOS

**4 máquinas numa só!**



**KENWOOD Chef**

LIQUEFAZ FRUTAS E LEGUMES. EXTRAI SUMOS DE FRUTOS. PREPARA DELICIOSA MAYONNAISE. MISTURA E BATE, DESDE OVOS ATÉ AS MASSAS MAIS DURAS. PICA CARNE COM INCRÍVEL RAPIDEZ

À VENDA NAS BOAS CASAS DE UTILIDADES DOMÉSTICAS

*Ofereça uma prenda de Natal que nunca mais seja esquecida!*

VENDIDOS EM GUIMARÃES

BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

**D E H D**  
**D E H D**

VEJA ESTE NOVO IRRADIADOR E AS SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES

Elegante

Para conservar a comida quente

De fácil transporte

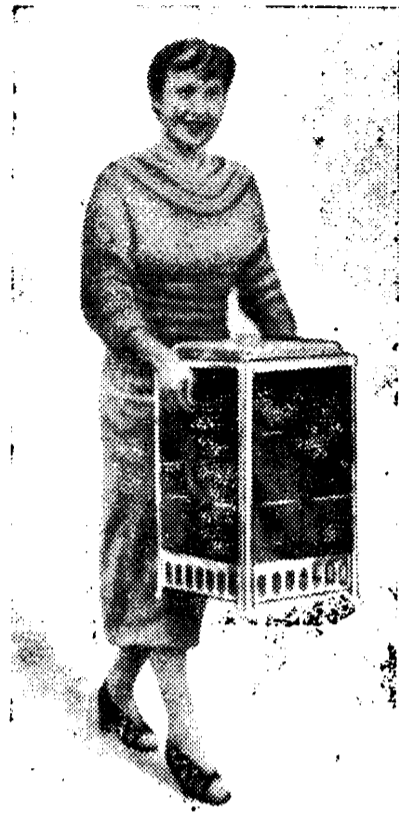
Grande poder de aquecimento

Eficiente

Um adorno para a sua sala

Resistente

Para secagem de roupa



LINHAS HARMONIOSAS —  
— EM 4 LINDAS CORES

Vendedor em Guimarães

Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>



O SÍMBOLO DE GARANTIA

LÂMPADAS FLUORESCENTES  
APARELHAGEM DOMÉSTICA  
REFRIGERAÇÃO  
APARELHAGEM DE RAIOS X



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA  
S. A. R. L.

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 585

LISBOA

Rua do Norte, 5

Vendedor em Guimarães

Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

**É um prazer!...**

COZINHAR NUM TACHO DE PRESSÃO  
**UNIVERSAL**

**É SEGURO**  
Pois não é possível abri-lo enquanto tiver pressão

**BEM CONSTRUIDO**  
Não tem molas, nem parafusos de aperto

**É CÓMODO**  
O cabo isolado, não pode queimar-lhe as mãos

**É ECONÓMICO**  
Poupa 80% de combustível

À VENDA NAS BOAS CASAS DE UTILIDADES DOMÉSTICAS

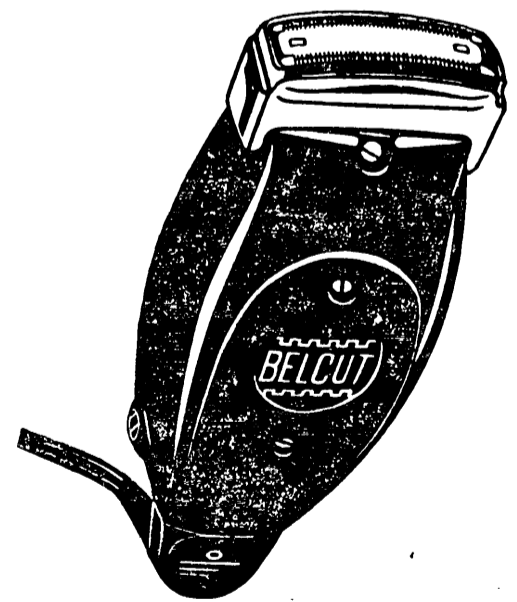
**Hawkins UNIVERSAL**

*Ofereça uma prenda que nunca mais seja esquecida!*

VENDEDOR  
Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Você... já experimentou esta máquina de barbear?

Pois... experimente e verá com que rapidez fará a sua barba!!!



BELCUT... a única máquina de barbear que barbeia!!!

VENDEDOR EXCLUSIVO

Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
GUIMARÃES





# O NATAL

GAZETILHA

## NATAL

### dos nossos pobres

Comendador Constantino Castro Ribeiro, de S. Paulo	1.000\$00
Desembargador António A. Silva Carneiro, de Lisboa	50\$00
Anónimo, por alma de sua mãe (a)	1.000\$00
D. Rita Moura Machado, de Lisboa	20\$00
Avelino Gomes da Costa, de Lisboa	20\$00
João José de Oliveira	20\$00
Eugénio & Novais	20\$00
Manuel C. Martins	20\$00
Casimiro Martins Fernandes	50\$00
D. Carolina Teixeira Pereira, de Lisboa	100\$00
Manuel Fernandes Rocha	20\$00
António Ribeiro da Silva Agra	20\$00
D. Lina da Silva Leite	20\$00
D. Maria Cândida Teixeira	10\$00
Albano M. Coelho de Lima	20\$00
A. L. R.	20\$00
Joaquim da Silva Xavier	20\$00
P.ª António Pereira (Leste)	20\$00
António Pereira d'Almeida	50\$00
José Moura e Sá, de Leve	50\$00
Dr. Edwiges Machado, Lisboa	20\$00
Dr. Gaspar Machado, Lisboa	25\$00
D. Maria de Belém Almeida Ferreira	50\$00
Aristides de Barros Ferreira	20\$00
Joaquim Azevedo	20\$00
Dr. Manuel Ferreira da Costa (Colimbrã)	20\$00
Domingos Pereira Magalhães	10\$00
José Ribeiro Salgado Freitas	20\$00
Anónimo	20\$00
L. L.	20\$00
Anónimo	20\$00
Manuel Martins Fernandes	20\$00
José Ferreira d'Oliveira	20\$00
Dr. João Afonso Almeida	20\$00
José Maria Santos Fonseca	20\$00
Anónimo	100\$00
T. Mendes Simões (b)	20\$00
Arnaldo Alpoim de Menezes	50\$00
Amário Marques	50\$00
Jerónimo Almeida	50\$00
Augusto Joaquim da Silva	50\$00
Manuel Ramos, de Lisboa	150\$00
Luís Correia Sousa Arelas	100\$00
António Pimenta	40\$00
Francisco José Ferreira Oliveira	20\$00
Filhos de José Pinto Pereira de Oliveira	50\$00
Dr. Alfredo Bravo	20\$00
José Manuel Martins (c)	20\$00
Dr. João Soares Leite	20\$00
António Ribeiro de Castro (d)	10\$00
F. Fernandes Guimarães, Porto	50\$00
Cap. José Maria Mota Freitas, Porto	20\$00
José Soares Moreira Guimarães, Porto	20\$00
António Maria Martins Leite	20\$00
Major António J. T. Miranda	20\$00
Um Anónimo	20\$00
Uma Anónima	20\$00
Teixeira de Abreu & C.	100\$00
Constantino da Costa Lameiras	20\$00
Gaspar Ferreira Paul	50\$00
S. A. F.	40\$00
António Silva Xavier	20\$00
Manuel António Castro	20\$00
Adriano Fernandes	20\$00
Bráulio Teixeira Carneiro	50\$00
D. Maria José Ribeiro Villas Soares	20\$00
Raul da Silva (S. João da Madeira)	20\$00
Jacinto Guimarães, Lisboa (e)	20\$00
Luís Aguiar	20\$00
P.ª José Carlos Alves Vieira (Vieira do Minho)	25\$00
D. Ludovina A. Ferreira Pelototo, por alma de seu marido Carlos da Silva Pereira, de Famalicão	50\$00
Alexandre da Costa Rodrigues	20\$00
Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra	100\$00
Alvaro da Cunha Sampaio	20\$00
Casimiro Gonçalves Ribeiro	20\$00
João Augusto Passos	20\$00
João da Costa	20\$00
E. T. L.	10\$00
M. P.	20\$00
Manuel da Silva Gervásio	20\$00
Adão Santos	20\$00
Francisco Correia da Silva Guimarães	10\$00
Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos	20\$00
Anónimo	75\$00
Fábrica de Curtumes de Rol-des, Ltd.	100\$00
A. L.	20\$00
Eduardo Mendes Jordão	50\$00
Dr. Carlos Saralva	20\$00
António José Ferreira, Faro	20\$00
Luís Marques Pereira, Mourão	20\$00
A. G.	200\$00
António Augusto Almeida Ferreira	20\$00
José Maria Nunes	20\$00
António José Oliveira, Filhos Tenente Diamantino Morgado	100\$00
Uma assinante	10\$00
D. Virgínia Nunes, Vila	10\$00
Amadeu da Silva Mendes (Vila do Conde)	40\$00
Fernando Martins Leite da Fonseca, Santos	50\$00
Anónimo	20\$00
Anónimo	50\$00
J. Novais Teixeira (Paris)	50\$00
Dr. José Figueiredo Vasconcelos (Vila Real)	50\$00
Jerónimo de Castro S. Guimarães (Inhambane)	50\$00
João Pereira Guimarães, Beira	100\$00
Agostinho da Silva Arelas	100\$00
F. S. C.	20\$00
Notary Clube de Guimarães	500\$00
A transportar	15.212\$50

(a) Do mesmo subscritor recebemos: 500\$00 para a Cella de São Crispim; 500\$00 para o Asilo de Santa Estefânia; 500\$00 para as Oficinas de S. José; e 500\$00 para a Casa dos Pobres.

(b) Do mesmo subscritor recebemos mais 20\$00 para 2 tuberculosos.

(c) Por alma de seu tio Bernardino F. Martins.

(d) Do mesmo subscritor recebemos mais 5\$00 para a Cella de São Crispim.

(e) Do mesmo subscritor recebemos mais 20\$00 para a Cella de São Crispim.

**MAIS UM DONATIVO DE 2.000\$00**

O nosso querido conterrâneo e Amigo Sr. Comendador Albano de Sousa Guile, que já nos havia enviado, para os nossos pobres, 1.000\$00, remeteu-nos agora mais 2.000\$00 a que demos, por sua indicação, o seguinte destino: Cella de Natal dos Pobres em São Crispim, 1.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 500\$00 e Casa dos Pobres, 500\$00.

*O Presépio é uma lição Cheia de encanto e ternura Que deixa no coração A melhor recordação Que através de anos perdura.*

*Quem não tem uma lembrança Nesta vida que é uma cruz Desses tempos de infância Em que há sempre a esperança Nos brinquedos de Jesus?*

*Quem não reparou um dia Na Grandeza e no Amor Desse quadro em que Maria E tão bela que irradia As graças do Redentor?*

*Não interessa a Humanidade Essa lição tão sublime De Pobreza e Humildade De Justiça e de Verdade Que todo o Mundo redime.*

*Passa-se a vida em torturas, Em ódios, lutas e guerra. Impõem-se as amarguras As hossanas das Alturas: — Glória a Deus e Paz na Terra!*

*Até dantes os brinquedos Por sinal sempre engenhosos Inspiravam sonhos ledos... — Hoje causam arremedos Muitos que são helicosos...*

*Nesta quadra, bom leitor, De festas e de alegrias, Dá graças, mas com fervor, A Jesus, o Redentor, Pois só Ele é o Messias...*

C. T.

Notícias de Guimarães N.º 1251 — 25-XII-1955



**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ANÚNCIO**  
**Editos de 30 dias**  
(2.ª publicação)

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo de direito da comarca de Guimarães, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu José Teixeira Fernandes de Melo, casado com Velda Michel Ribeiro Baptista, comerciante, actualmente ausente em parte incerta, mas que teve o seu último domicílio na Praça Dr. Teotónio Pereira, n.º 32, da freguesia do Bonfim, da cidade do Porto, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar a acção sumária que a ele e sua esposa move o Padre Joaquim de Almeida Ferreira, pároco da freguesia de Serzedelo, desta comarca, ou confessar ou negar a sua firma aposta na letra do montante de quinze mil escudos em que se funda a dita acção, sob pena de ser condenado no pagamento da mesma letra e nos juros desde o vencimento dela, 10 de Maio de 1951 e nas custas e procuradoria.

Guimarães, 21 de Novembro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,  
**Carlos Maria Afonso de Castro,**

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo Juízo,  
**Alberto Fernandes Carreira.**

**PHILIPS GRUNDIG**

AS DUAS MELHORES MARCAS DE RECEPTORES AO DISPOR DE V. S.ª EM

**A. GOUVEIA**

Discos — Gira Discos — Aquecedoras Fogões — Máquinas de Costura, etc.

Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4      Telef. 4294  
Rua de Sampaio Galvão — Stands 10 e 11      Telef. 40436

**GUIMARÃES**

**TEIXEIRA & FREITAS, L.ª DA**  
AGENTES DA

**SACOR e CIDLA**

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEF. 4547

Use GASCIDLA      Use GASCIDLA

**Jerónimo Assunção Ferreira**  
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua da Rainha D. Maria II — TELEF. 4204 (favor)

**GUIMARÃES**

DA SÉRIE DE **1956** DA

**TELEFUNKEN**

PIONEIRA DA RÁDIO

JÁ CHEGOU A PORTUGAL

**O MODELO POPULAR**

CASA DAS NOVIDADES — GUIMARÃES

**LAVANDARIA TEXAS**

sistema americano

Transforme os fatos e vestidos velhos em novos. Conserve os novos sempre novos. Não encolhem. Não se deformam. Duram muito mais.



EXPERIMENTE HOJE O REVOLUCIONÁRIO SISTEMA AMERICANO DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE VESTUÁRIO.

**TEXAS**

AGENTES EM GUIMARÃES:  
**Braga & Rebelo, L.ª**  
RUA PAYO GALVÃO, 1

**Francisco Joaquim de Freitas Pereira**

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra  
MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECÉM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º      CONSULTAS:  
RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.ª, 4.ª e Sábado  
TELEFONE 4550      das 15 às 20 horas

**Vida Católica**

**Irmandades dos Santos Passos e de N. S. da Penha**

Realizaram-se no domingo as Assembleias Gerais destas Corporações religiosas, para a eleição das Novas Mesas.

Foram reeleitas as actuais, presididas respectivamente pelos Srs. António José Pereira Rodrigues e Padre João de Oliveira, tendo sido preenchidas algumas vagas que existiam.

**Festividade em honra do Menino Jesus**

No próximo domingo, dia 1, terá lugar na Igreja do Hospital (Paroquial de Azurém) uma festividade ao Menino Jesus, constando da Primeira Comunhão de crianças com Missa Cantada às 9,30, e de tarde haverá Procissão com lindos andores conduzidos pelas crianças, bem como o cortejo das pedras pequeninas, para o monumento de Cristo Rei a erigir, em Lisboa.

Nesta festividade toma parte a banda das Oficinas de S. José.

**Menino Deus**

A Irmandade do Menino Deus, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, manda celebrar amanhã, dia 26, pelas oito horas a missa estatutária em honra do seu padroeiro na Igreja da Misericórdia (Paroquial de S. Paio).

**Congregação de Maria Imaculada (Homens)**

No próximo domingo, dia 1 de Janeiro, realiza-se na sacristia da Basílica de S. Pedro, a reunião da consulta da congregação Mariana, para a eleição dos novos dignitários, para o ano de 1956.

Esta reunião será ao fim da tarde deste dia.

**Festa do Menino Jesus**

Em S. Miguel de Creixomil, haverá hoje uma luzida festividade em honra do Menino Jesus, constando de Missa Cantada às 11 horas, seguida de Sermão, e de tarde bazar de prendas, música gravada transmitida por alto-falantes. Também toma parte nesta festa, a banda das Oficinas de S. José.

Estará exposto ao público um lindo presépio.

**DIVERSAS NOTÍCIAS**

**Serviço de Farmácia**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural — Telef. n.º 40184.

O Juiz de Direito,  
**Valdemiro Ferreira Lopes.**

O Chefe da Secção,  
**José Maria Soares.**

**Manuel Alves Machado**  
PROPRIETÁRIO DA «FOTO-BELEZA»

deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos

617 **BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO**

**J. MONTENEGRO**  
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telefone 4510  
**GUIMARÃES**

**A SAPATARIA LUSO**

deseja aos seus prezados Clientes  
**Boas Festas e Feliz Ano Novo**

**A FIRMA A. Castro & Irmão**

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos em geral, e deseja-lhes um NATAL FELIZ, bem assim um NOVO ANO cheio de prosperidades, agradecendo uma visita às suas novas instalações, aparelhadas com máquinas para aparrelhar todas as madeiras, assim como tacos para as novas construções, a preços de concorrência.

À PONTE DE SANTA LUZIA  
TELEFONE 4519  
**GUIMARÃES**

**LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS**

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os compre de parede reduzida...

Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

**A Competidora de Representações, Ltd.ª**  
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEFONE 4323

## Santa Casa de Misericórdia de Guimarães

### Sessão de 2 de Dezembro de 1955

Sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

— Aberta a sessão, o Excelentíssimo Provedor informou de que o Senhor Presidente da Câmara Municipal o havia convidado para lhe dar conhecimento da expropriação dos prédios pertencentes a esta Santa Casa e destinados à construção de um edifício para a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Sobre este assunto, foi resolvido enviar, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, o seguinte ofício: «Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães. Em resposta ao pedido de V. Ex.<sup>a</sup>, referente à pretensão da Caixa Geral de Depósitos no sentido de adquirir, amigavelmente, três prédios urbanos que esta Misericórdia possui no largo do Tournal, com os números 58, 60 e 62, a Mesa Administrativa da minha Presidência, ontem reunida em sessão ordinária, com a presença do Ex.<sup>mo</sup> Advogado desta Casa de Caridade, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, deliberou aceitar o preço da avaliação feita pela comissão de peritos indicados por esse Município e atribuída ao rendimento anual de trinta e seis mil escudos, sem dedução de qualquer espécie, isto é, de setecentos e vinte mil escudos, uma vez que a Direcção Geral de Assistência, à qual vou dar conhecimento deste assunto, aprove a deliberação em referência. Compreende V. Ex.<sup>a</sup> — outro tanto acontecerá com a Excelentíssima Direcção da referida Caixa Geral — que se trata de uma Casa de Caridade que vive em permanente regime deficitário e que, além disso, uma vez desaposada dos referidos prédios, lhe faltará o rendimento certo e garantido, com possibilidade de aumentar, visto que pelo menos as rendas de dois dos mesmos prédios não se encontram actualizadas em virtude dos seus inquilinos terem feito apreciáveis beneficiações interiores, facto que, para efeitos de rendas, foi tomado em consideração por certo período de tempo. Por outro lado, acresce ainda a circunstância de a Misericórdia, transformando aquele capital em papéis de crédito, não conseguir rendimento superior a vinte e oito mil e oitocentos escudos anuais, ou seja à taxa de quatro por cento. De resto, a Misericórdia não deseja criar dificuldades à realização do melhoramento em perspectiva e antes, pelo contrário, o considera integrado no progresso desta terra. Igualmente foi deliberado apelar para a Ex.<sup>ma</sup> Direcção da Caixa no sentido de ceder a esta Santa Casa, dentro do possível, os respectivos materiais. Apresento a Vossa Ex.<sup>a</sup> os meus melhores cumprimentos. A bem da Nação. Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 3 de Dezembro de 1955. O Provedor, (a) Mário de Sousa Meneses.»

#### Deliberações

— Em face do parecer dos Senhores mesários João Aires de Sousa Pereira Guimarães e Alfredo José de Sousa Félix, encarregados das avaliações dos prédios desta Santa Casa, resolveu deferir o requerimento da Sr.<sup>a</sup> D. Aurora Moreira de Castro, viúva, proprietária, moradora no lugar de Sub-Nogueiras, freguesia de S. Romão de Arões do concelho de Fafe.

— Autorizar o clínico deste Hospital, Senhor Dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria, a ausentar-se, pelo prazo de noventa dias, dos serviços médicos do Hospital Geral, conforme o solicitado no seu requerimento de 23 de Novembro findo.

— Mandar fornecer um alimento melhorado, em cumprimento de um legado, no próximo dia 8, a todos os presos que se encontrem na Cadeia desta comarca.

— Registrar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Comendador Alberto Pimenta Machado: — 1 peça de linhagem, 174,7 metros de pano de lençol, 45,70 m de pano abretanhado, 127,5 m de sarja branca, 41,3 metros de bretanha, 30,3 de pano cru, 32,8 m de alinhado, 30,5 m de sarja preta, 274,4 metros de xadrez, 145,5 m de flanela, 1 retalho de cotim, 37,1 m de sarja em cores e 43,2 de riscado camões para o Hospital Geral de Santo António.

Da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Carneiro Martins de Bourbon Peixoto: — 1 raza de feijão para o Asilo de Inválidos, em São Paio.

— Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Senhor Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

— Finalmente, o Sr. Provedor, apresentou o 1.º Orçamento Suplementar.

— Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

### Sessão de 16 de Dezembro de 1955

Sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente:

— Ofício do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, de 7 do corrente mês a comunicar que, por despacho de Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Assistência, de 5 deste mês, foi determinado fazer a entrega a esta Misericórdia da quantia de 22.725\$10 em poder da Sub-Comissão Concelhia, para ser aplicada numa enfermaria-abrigo destinada ao internamento de tuberculosos pobres do sexo masculino.

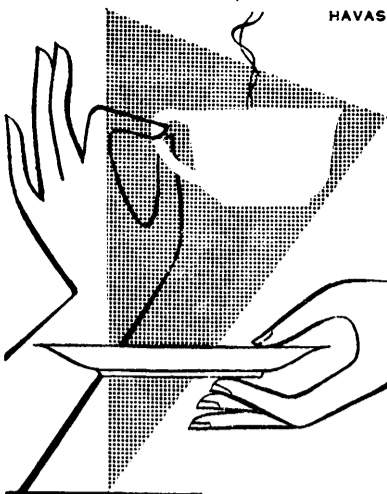
— Ofício do mesmo Instituto a informar que a importância a que se refere o ofício anterior deverá ser considerada como donativo da comissão que angariou fundos para a construção de um dispensário nesta localidade e não como subsídio saído dos cofres do citado Instituto.

— Ofício da Comissão de Construções Hospitalares a informar de que Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas, por despacho do dia 9 do mês corrente, autorizou a participação de mais 5.692\$50 destinada a fazer face aos trabalhos imprevisíveis para adaptação da lavanderia do Hospital desta Misericórdia.

#### Deliberações

A mesa deliberou encarregar o Mesário do Culto, Senhor Padre Luis Gonzaga de Sousa Fonseca, de se entender com a firma Teixeira & Freitas, Ltd.<sup>a</sup>, desta cidade, sob a demonstração que a mesma deseja fazer na Igreja desta Misericórdia para efeitos de aquecimento a gás Cidla.

— Integrar no património da Misericórdia vinte títulos do Consolidado Português de 2 3/4, no valor nominal de 1.000\$00 cada um e três obrigações do Consolidado de



HAVAS

## Instituto Nacional de Estatística

### Os Grémios de Lavoura e os Regedores de todo o País vão dar valiosa colaboração ao Arrolamento Geral de Gado e Animais de Capoeira

É já do conhecimento geral que está a cargo do Instituto Nacional de Estatística, em colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Pecuários, a realização, no corrente mês, do Arrolamento Geral de Gado e Animais de Capoeira. A exemplo do que aconteceu ultimamente, para a realização dos vários inquéritos à Agricultura, o Instituto Nacional de Estatística recorreu à valiosa colaboração dos Grémios de Lavoura, com os quais tem estabelecido um sistema de cooperação que se afirma muito útil. O mesmo se poderá dizer para a colaboração prestada a este Arrolamento por todos os Regedores de Freguesias.

Os Grémios de Lavoura funcionam no caso do Arrolamento, tal como nos inquéritos anteriores, como órgãos de centralização e verificação dos boletins, cuja distribuição e recolha estará a cargo dos Regedores. Mantém-se assim uma colaboração iniciada em 1952 e que tem produzido os melhores resultados nos vários inquéritos à Agricultura que desde então foram efectuados. Numerosos Grémios têm produzido trabalho de grande relevo e até mesmo aqueles que, por estarem menos equipados, lutam com dificuldades, colaboram sempre com interesse nestes trabalhos.

Para a realização deste Arrolamento — que tem alta importância, pois dele resultará o conhecimento exacto e actual dos nossos efectivos pecuários — o Instituto adoptou um processo idêntico ao já seguido em inquéritos anteriormente efectuados. O Instituto enviou aos Grémios os boletins do Arrolamento e, simultaneamente, avisou os Regedores para que compareçam nos Grémios ou suas Delegações, a fim de os levantarem. Depois disto, os Regedores ficam encarregados da distribuição dos boletins a todos os detentores de gado, aves e coelhos. Uma vez preenchidos, os boletins serão entregues no Grémio que, após revisão, os enviará ao Instituto. O trabalho da distribuição e recolha dos boletins poderá ser efectuado pelos Regedores ou pelos Agentes Recenseadores encarregados de os auxiliar.

Como se verifica é de grande importância a tarefa para que foi solicitada a colaboração dos Grémios. Uma vez mais, por certo, estes organismos vão contribuir para o êxito do inquérito nacional agora em curso.

## ESTABELECIMENTO OLIVA

A Concessão Regional do Norte das Máquinas de Costura OLIVA acaba de nos enviar um convite para visitarmos as novas instalações da filial que vai abrir nesta cidade, no Largo 28 de Maio, n.º 55, no começo do Novo Ano.

Agradecemos e felicitamos a Organização das Máquinas OLIVA pelo magnífico estabelecimento com que dotou esta cidade.

## Use Gazcidla

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17

Comp. 21 404 PORTO

## Câmara Municipal de Guimarães

### REUNIÃO DE 22 DE DEZEMBRO DE 1955

A Câmara, sob a presidência do Senhor Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Aprovar a proposta apresentada pelo Sr. Presidente e que é do teor seguinte:

«E nosso dever prestar atenção à opinião pública aceitando-a sempre que ela é justa e sempre que seja possível atendê-la.

Li num jornal desta cidade um artigo com uma sugestão que acho razoável e por isso deve merecer a nossa atenção.

Trata-se da existência numa longínqua Vila do nosso Ultramar de um cemitério onde estão sepultados vinte e cinco soldados que pertenceram ao Regimento de Infantaria 20, que durante muitos anos esteve aquartelado nesta cidade, e que aí defenderam o nosso património nacional sem que merecidamente se lhe tenha dedicado uma placa evocativa do seu sacrifício.

Tenho por isso a honra de propor à Câmara que promova a colocação no cemitério da Vila Pereira d'Eça, em Angola, de uma memória, em granito da nossa região, evocativa desses soldados, da sua origem e do seu feito patriótico.

Que para esse efeito se solicite à Câmara Municipal daquele Concelho a incumbência de, em nome do concelho de Guimarães proceder, com solenidade, à sua inauguração».

— Aprovar a proposta do Vereador Sr. António de Urgezes dos Santos Simões respeitante à demarcação das estradas e caminhos municipais e não preenchimento de qualquer vaga de cantoneiro que ocorrer enquanto não estiver realizado o estudo de classificação das referidas estradas e caminhos.

— Patrocinar o pedido da Junta de Freguesia de Selho (S. Jorge), respeitante ao restabelecimento da carreira entre Guimarães e Pevidém.

— Conceder à Junta de Freguesia de Urgezes o subsídio de 1.300\$00 para pintura do gradame do cemitério daquela localidade.

— Assumir o encargo com a aquisição de material para o novo ramal de abastecimento de água à escola mista de Caldas (S. João).

— Informar favoravelmente a Direcção Geral de Transportes Terrestres acerca dum novo horário para a carreira de passageiros entre as Caldas das Taipas e Póvoa de Lanhoso.

— Agradecer a colaboração que a F. N. A. T. se propunha prestar na manutenção do Grupo Folclórico e guarda de fatos e apetrechos ao mesmo pertencentes, aguardando-se, no entanto, que a Comissão Municipal da melhoria ou eriação de grupos folclóricos conclua o estudo a que está procedendo e apresente o respectivo relatório.

— Conceder à Sociedade de

Concertos «Moreira de Sá», desta cidade, o subsídio de 15.000\$00.

— Conceder à Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano o donativo de 500\$00 para a Ceia do Natal dos pobres.

— Tomar conhecimento das felicitações apresentadas a esta Câmara pela Fundação da Tertúlia de Afife a propósito da edição do trabalho inédito «Um Problema de Toponímia e de Arqueologia Artística», original do escultor Sr. António de Azevedo.

— Adquirir mobiliário e material didáctico para a escola masculina de Tagilde.

— Colher propostas para execução dos trabalhos de empedramento do poço que faz parte da mina que abastece a fonte pública do lugar de Margaride, da freguesia da Costa.

— Conceder licenças para obras a: José da Costa Guimarães, Serafim Mendes, Abílio Novais e Padre Manuel Martins.

— Adjudicar a Fernando Montenegro, pela importância de 1.100\$00, a instalação eléctrica da residência do professor da Escola Masculina do Coração de Jesus.

— Aprovar, em princípio, o orçamento ordinário para o próximo ano de 1956 e pô-lo em reclamação pelo prazo legal.

— Não fazer a adjudicação da construção dos muros de suporte e vedação do talhão n.º 30 de Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, em virtude de as propostas apresentarem preços elevados que não satisfazem os interesses do Município e colher novas propostas.

— Pelo Vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida, interpretando o sentir de todos os Senhores Vereadores, foram formulados votos de Boas-Festas aos Ex.<sup>mos</sup> Presidente, Vice-Presidente e funcionários e manifestado o desejo de que se mantivesse o espírito de mútua compreensão entre todos os membros da Câmara e que pelos funcionários continue a ser prestada a colaboração necessária à realização das obras de engrandecimento a que a cidade e seu concelho têm direito. O Ex.<sup>mo</sup> Presidente agradeceu, e associou-se aos votos do Senhor Vereador Pinto de Almeida na parte respeitante aos cumprimentos dirigidos ao Excelentíssimo Vice-Presidente e Funcionários. Em nome destes retribuiu o Senhor Chefe da Secretaria os desejos formulados, afirmando que os transmitiria gostosamente a todos os servidores do Município, certo de que deles sempre poderá esperar a Câmara o mais devotado esforço e dedicação pelo serviço.

— Foram autorizados pagamentos na totalidade de Esc. 196.727\$30.

## Use Gazcidla

## AGUIAR, CABELEIREIRO

deseja a todas as suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes

BOAS FESTAS E UM NOVO ANO MUITO FELIZ.

# A «Maratona» do Futebol Nacional Boletim elegante

## PENICHE, 2-VITÓRIA, 3

Boa «consoada» para os desportistas vimezanenses

A 16.ª jornada da prova, que o Vitória disputa, foi-lhe de veras favorável. Os seus resultados foram: Peniche, 2-Vitória, 3; Leixões, 1-G. Vicente, 2; Leões, 1-A. de Viseu, 1; Vianense, 5-Sanjoanense, 1; Espinho, 4-Salgueiros, 2 e Chaves, 2-U. de Coimbra, 1. Sómente não se realizou o Tirsense-Boavista, adiado para hoje, dia de Natal.

Assim os vimezanenses triunfaram no jogo que fizeram em Peniche e, simultaneamente, em mais três campos. A rota do campeonato vai andando e aquilo que anteriormente se apresentava desfavorável, aparece agora como circunstância boa. Não era de desesperar o passado, como muitos preziam, como não é ainda sossegado o presente, como outros tantos já antevêm. No campeonato da 2.ª Divisão aqueles que lutam pelos lugares cimeiros têm de compreender o meio de maneira diferente daquela que usavam quando o Vitória andava na 1.ª Divisão. O hábito de desejar sómente não ficar nos últimos lugares criou uma predisposição de intolerância, que certos resultados iniciais menos favoráveis, levaram a não atingir totalmente o ambiente do torneio que actualmente se disputa.

Tem o Vitória agora todas as probabilidades para se classificar para a fase seguinte. Conseguiram pelos seus próprios méritos, num esforço grande, quando pairava já o desespero nuns tantos. Agora é preciso também não criar optimismos exagerados. É necessário encerrar o futuro cautelosamente e, sobretudo, confiar na equipa e na sua orientação técnica. Os bruxos agourentos falharam, para já, nas suas previsões e, portanto, sómente com a ajuda constante da gente de boa fé se pode contar, desde agora, para o alcance do desejo total.

O Pai Natal não esqueceu o Vitória, trouxe-lhe boas prendas, sabemos nós agora gozã-las com todo o proveito, pois o treinador Fernando Vaz recorda-nos sempre, depois de um triunfo que satisfaz, a ajuizada frase de Napoleão: «o maior inimigo do êxito, é o triunfo».

deixaria de ter aquele interesse que contagia as multidões.

A equipa do Vitória destacou-se, portanto, pelo seu conjunto. Os valores individuais não sobressaíram, tendo a totalidade dos seus elementos contribuído para o triunfo alcançado, de real valor e, ainda depois, mais evidenciado com os resultados dos outros jogos.

Uma referência sómente queremos fazer. É a exibição totalmente impecável do veterano Francisco Costa. Jogou como tivesse ainda os seus vinte anos, apesar de se apresentar enripado. Este jogador, depois de no início da época se ter apresentado em forma incerta, vem, jogo após jogo, demonstrando uma capacidade que o cota entre os mais valorosos da equipa.

Ficha do jogo: Vitória—Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Biblino; Benge, Lutero, Ernesto, Rosato e Barreto.

Peniche—Chalica, António Maria e Varela; Canejo, Barata e Osvaldo; Vigário, Bruno, Lamurias, Jofre e Duarte.

Arbitrou: Raul Martins, de Lisboa.

O Peniche marcou, aos seis minutos, por Duarte, tendo o Vitória, aos 32, igualado por Benge, resultado com que terminou a primeira parte. No segundo tempo o Vitória marcou novamente, aos 10 minutos, na sequência de um livre indirecto, por Benge. Os locais voltaram a igualar quatro minutos depois, na transformação de uma grande penalidade, por Osvaldo. O resultado final foi estabelecido por Ernesto, aos 14 minutos desta parte, recargando um remate de Benge.

### Campeonato Regional de Juniores

A última jornada da primeira volta do Campeonato Regional de Juniores, teve os seguintes resultados: Vitória, 4-S. C. Fafe, 1; F. C. Fafe, 0-Sporting de Braga, 2 e Vizela, 2-Vianense, 1. Descansou o Desportivo Francisco Holanda.

Os vimezanenses, no jogo da Amadora, ganharam facilmente. É indiscutível que melhoraram em relação à sua anterior exibição. O adversário era pouco valoroso e, portanto, foi fácil de dominar. A compenetração de todos os seus elementos pode ainda levar a equipa a lugar de evidência.

No final da primeira volta o Desportivo Francisco Holanda e o Sporting de Braga comandam a classificação do torneio. No próximo número referir-nos-emos mais circunstanciadamente a este pormenor.

### Património dos Pobres

Nesta «Quadra do Ano» em que mais se vive e sente a caridade — Evangelho vivido por tantos mas esquecido por muitos, no dizer do Padre Américo, pode-se tornar público que está iniciado em Guimarães o Património dos Pobres.

Vai já adiantada a construção de um bloco para duas moradias em S. Romão, outro iniciado em Urgez, seguindo-se um terceiro em Creixomil.

Infelizmente, e apesar da melhor boa-vontade da Ex.ª Câmara Municipal, não podem ser construídos dois blocos de quatro moradias em terreno generosamente oferecido numa das freguesias da cidade.

A Comissão que por gentil incumbência tomou sobre si a tarefa, trabalhosa mas agradável, de promover em Guimarães esta obra, que apaixona Portugal de léis-a-lé, sente-se bem satisfeita com a generosíssima caridade que tem vindo ao seu encontro, caridade tão significativa em valor e incitamento que augura para o Património na nossa terra grandiosidade jamais atingida.

Periódicamente irão sendo publicadas notas de tudo o que se relacione com o Património; mas pode-se afirmar que já é elevado o número de casas oferecidas. Outras notícias serão dadas, que Guimarães receberá com verdadeira satisfação.

Unicamente por esta vez se publicam os nomes da Comissão, a fim de que com qualquer dos seus membros sejam tratados assuntos que digam respeito ao Património.

Antes de terminar a Comissão sente o imperioso dever de saudar os fidalgos e nobilíssimos sentimentos dos Vimezanenses, em quem confia para levar a bom termo a sua missão, e em especial a Imprensa — a sua melhor, mais preciosa e imprescindível colaboradora neste caudaloso labor.

### A Confraternização dos Viajantes de Guimarães

Os Caixeiros Viajantes que trabalham com as numerosas Casas da Indústria e do Comércio de Guimarães, vão reunir-se mais uma vez em Festa de Confraternização que, a avaliar pelas anteriormente realizadas e dado o interesse que vem despertando nos diversos elementos da prestigiosa classe, deve revestir-se de invulgar brilho, devendo efectuar-se na noite do dia 4 de Janeiro próximo, no amplo Restaurante Jordão desta cidade.

Sabemos que a Comissão que promove esta nova reunião de quantos labutam no dia-a-dia em prol da divulgação dos numerosos artigos do comércio e da indústria, tem encontrado da parte das pessoas a quem se tem dirigido o mais franco acolhimento, sendo de prever que a confraternização do dia 4 seja nova e vibrante afirmação de solidariedade e também de dedicação por esta terra de que os simpáticos vendedores têm sido propagandistas admiráveis das suas belezas, do seu valor na balança económica do país e dos seus progressos.

A inscrição para o jantar encerra já numerosas adesões e encerrar-se-á imprerivelmente no dia 31 deste mês.

Para todos vão os melhores cumprimentos de Boas Festas e profunda gratidão dos Pobres beneficiários.

Guimarães, Natal de 1955.

A COMISSÃO

Padre Avelino Pinheiro Borba  
Padre Luís Gonzaga de Sousa Fonseca  
Angelo Madureira  
Domingos Mendes Fernandes  
António Alberto Pimenta Machado.

### Aniversários natalícios João Pedro de Sousa Guise



No próximo dia 27 completa o seu 50.º aniversário natalício o nosso querido amigo Sr. João Pedro de Sousa Guise, a quem abraçamos, felicitando-o e fazendo votos pela continuação de suas prosperidades.

Fazem anos: No dia 26, o nosso conterrâneo e amigo Sr. José Carlos de Sá Alpoim de Meneses e a Sr.ª D. Maria Emília Vieira da Cunha Machado Teibão; no dia 27, a Sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, esposa do nosso bom amigo Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, e os nossos prezados amigos Srs. Dr. António de Jesus Gonçalves e Casimiro Gonçalves Ribeiro; no dia 28, mesdemoiselles Maria Margarida Lobo Neves Pereira e Isaura Torcato da Silva e o nosso bom amigo Sr. António Soares Barbosa de Oliveira, residente em Braga; no dia 29, a Sr.ª D. Maria Amélia da Silva, esposa do nosso bom amigo Sr. António Martins da Silva; no dia 30, os nossos prezados amigos Srs. José Manuel Soares da Silva Correia, residente no Porto; Manuel Paulino Ferreira Leite e Amadeu da Silva da Costa Carvalho; no dia 31, os nossos prezados amigos Srs. Dr. Manuel José Ferreira da Costa, ilustre prof. do Liceu D. João III; José Maria Machado Vaz e Avelino da Silva; no dia 1 de Janeiro, a Sr.ª D. Adelina de Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo Sr. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro, e os nossos prezados amigos Srs. António Pereira de Abreu, de Ronfe, Dr. Álvaro Carvalho e Tenente Álvaro Martins de Campos e as Srs.ª D. Deolinda Ribeiro Jorge e D. Lucinda da Silva Prado.

Notícias de Guimarães apresentam-nos os melhores cumprimentos de felicitações.

Doentes

Tem passado algo doente a Sr.ª D. Cacilda Lima Pires, esposa do nosso prezado amigo Sr. José Luís Pires.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo Sr. José de Oliveira Pinto, de Ronfe.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevidém, Sr. Augusto Pinto Lisboa.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou da Ilha da Madeira, fixando de novo residência em Matosinhos, a Sr.ª D. Maria José Ribeiro Villas Soares, nossa distinta colaboradora.

— Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso prezado amigo Sr. José Maria Machado Vaz.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo Sr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

— Com sua filha regressou das suas propriedades do Douro o nosso prezado amigo Sr. Major António J. T. de Miranda.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo Sr. Francisco Lage Jordão, residente no Porto.

BRINDES

Recebemos da conceituada Casa Bezerrinho de Ouro (Couro), Ltd., do Rio de Janeiro, dois vistosos calendários para o próximo ano, assim como uma dúzia de lápis de reclame a tão importante firma e um cinto de couro, o que nos cumpre registar e agradecer.

Da firma António Pessoa, Ltd., de Lisboa, recebemos vários e úteis calendários de carteira, para o próximo ano.

Agradecemos.

Use Gazcidla

# Notícias do Brasil

## Dois Brasileiros em Portugal

Ary Barroso, nas colunas de «O Jornal», anuncia a sua vinda, pela primeira vez, a Portugal. «Só peço a Deus que não me leve deste mundo sem que me permita, antes, conhecer o velho Portugal».

Diz-nos que sua esposa e sua filha já estiveram na velha pátria lusitana e voltaram encantadas. E esclarece: «Meu sonho, porém, não é Lisboa. É a província, com seus costumes, suas mulheres lindas e córadas, suas igrejas, suas canções, suas vinhas, suas flores e suas frutas maduras. Quero ver e sentir a Coimbra das «capas pretas». Quero pôr os olhos nas ricas varinas e nas cachopas alegres e românticas. Quero ver Trás-os-Montes. Sei que tudo será para mim motivo de deslumbramento».

Mas Lisboa, com as «ruas estreitinhas da Mouraria, o lendário Tejo e as tabernas típicas também o tenta. E, ao fim, descansar nas Pedras Salgadas, a convite daquele a quem chama «o nosso embaixador Dr. Nuno Simões».

A viagem realizar-se-á — diz ainda Ary Barroso, admirável espírito das Letras Brasileiras — em Abril, «quando todos os jardins e caramanchões estiverem floridos». Como companheiro de viagem, virá João Condé...

É provável que muitos dos nossos leitores não saibam quem é João Condé... É um dos directores do «Jornal de Letras», a quem Portugal e a vida intelectual portuguesa devem inestimáveis serviços. Dois amigos de Portugal virão, pois, visitar-nos em Abril.

Conclui Ary Barroso: «Eu e João Condé, juntos, em Portugal! Vai ser o fim do mundo...»

## O Futebol Clube do Porto vai ao Brasil

O Torneio Internacional de Futebol, a realizar-se no Rio de Janeiro, com a participação do Vasco da Gama, do Flamengo, do Futebol Clube do Porto e de um grupo húngaro (o Honved ou o Veros Lobogo), voltou a ser possível. Desapareceu, pelo menos, a discordância do Bangu, que foi julgada capaz de torpedear a iniciativa dos dois grandes clubes cariocas.

Uma declaração sobre o assunto, feita por um representante do Bangu, causou regozijo nos meios desportivos brasileiros. Segundo se disse, embora o veto do Bangu tenha parecido meio antipático, a intenção do clube suburbano não era impedir a realização do Torneio, mas, sim, fazer prevalecer o sistema que sempre existiu, de consulta prévia, em todos os casos em que o Arbitral tivesse que decidir em maioria absoluta. Achava o Bangu que estava sendo desrespeitado pelos seus co-irmãos, que pretendiam realizar um Torneio por imposição.

Pode, portanto, desde agora, ser tomada uma decisão amigável entre os clubes para a realização do anunciado Torneio Internacional, que brasileiros e portugueses do Brasil aguardam com entusiasmo. O interesse despertado pela ida do Futebol Clube do Porto aumenta de momento para momento.

Use Gazcidla

## SOCIEDADE DE CONCERTOS

### «MOREIRA DE SÁ»

No dia 19 realizou-se no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, o concerto inaugural da temporada 1955-56, com a colaboração da Academia de Instrumentistas de Câmara, de Lisboa.

A temporada iniciou-se assim sob os melhores auspícios, dada a categoria do agrupamento musical que se deslocou à nossa cidade e à audição que realizou e que constituiu um notável acontecimento artístico, muito aplaudido pela numerosa assistência.

O programa, dividido em três partes, foi constituído por obras de Tchaikowsky (Serenata, op. 48), de Dvorák (Terzetto, op. 74), de Joly Baragi Santos (Nocturno) e de Béla Bartók (Danças populares romenas).

Em extra-programa foram ainda executadas «A Derradeira Primavera», de Grieg e um «Allegro» de Händel.

De salientar o facto deste grupo instrumental realizar todo o concerto sem regência, tendo apenas Leonor Alves de Sousa como «violino dirigente» e como mestre de arco o prof. Maxim Jacobson.

Este pormenor atesta a categoria artística da Academia de Instrumentistas de Câmara, que causou sensação, deixando no nosso meio as melhores impressões.

Felicitemos a Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» pela sua perseverança e pelas noites de verdadeira arte que nos proporciona.

# Bombeiros Voluntários

## das Caldas das Taipas

Taipas, 22 — Sob a presidência do Sr. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, secretariado pelos Srs. José de Oliveira e João Baptista Sampaio, reuniu a assembleia geral extraordinária da Associação Humanitária dos B. V. das Caldas das Taipas, que aprovou por unanimidade os novos Estatutos, de harmonia com as instruções recebidas superiormente.

Os novos Estatutos entram em vigor no próximo ano e revogam os aprovados aquando da fundação em 1873. — C.

# DOS LIVROS

## «Amanhã»

Poemas de Seleneh de Medeiros

Bastará este livro para que possamos considerar Seleneh de Medeiros uma grande poetisa do Brasil. Do primeiro ao último poema a autora define uma posição em que a consciência da grandeza em poesia está em paralelo com o conhecimento profundo dos temas e com a objectividade de uma concepção social que cria mais do que um inconformismo artístico: suplanta-o até a um corajoso humanismo dramático.

E chegam a deslumbrar-nos os poemas de Seleneh, na sua estrutura humanística, por vezes grandiosa nos fenómenos da dramaturgia que tem na poetisa a intérprete consciente, insubmissa e generosa. Corajosa a sua posição. Toma-a — dominando, conhecendo, definindo — a consciência do humano — não por mero diletantismo, antes por um sentido, melhor diremos, sentimento de vigorosa personalidade, de ideias em holocausto, de assimilação constante de destinos.

Seleneh conhece bem os aspectos trágicos da vida e é interessante verificar ou surpreender como vai até às suas resacas, aos seus mistérios, aos dramas múltiplos, para os compreender, sentir e interpretar num conceito transcendente de poesia — criando, por vezes, verdadeiros símbolos — nos ambientes típicos de terras, costumes e meios sociais.

As nuances da sua poesia, em forma e ritmo, são as nuances das personagens que busca, integras nas suas odisséias. E poucas vezes a poesia interpretará assim, tão humanamente, tão generosamente, feita idealismo, fogo e amor, realidades que são verdadeiros dramas da vida.

Os poemas de Seleneh de Medeiros revelam ainda um grande culto pela Justiça — no clamor, no brado altíssimo da Verdade.

Esta grande poetisa brasileira merece que a felicitemos por nos oferecer um tão elevado conceito de poesia.

## «Bando Escolástico»

O distinto poeta T. Mendes Simões teve a amabilidade de nos oferecer o «Bando Escolástico» que escreveu para as festas deste ano da Academia vimezanense, onde, mais uma vez, deixou a marca brilhante do seu espírito de velho crítico, sabendo aliar à graça na crítica de coisas e costumes, a arte do verso e a sua forma sugestiva e atraente. — S. M.

## DE COVAS

### O Natal dos pobres

É hoje a festa da Família — o Natal. É Dezembro — o mês das neves, das chuvas e dos frios e, também, o mês em que mais se agita a generosidade do povo. Pensamos nos desgraçados que sofrem as agruras da miséria e do frio — como sofreu Jesus Cristo que nasceu na noite de Natal. (Pensem-nos, sim, mas de maneira diferente de uma senhora sem filhos, do nosso conhe inento, ou melhor, uma avara que possuía rios de dinheiro que, quando era aborçada por necessitados, respondia: «Que dar tenho eu — o que não tenho é vontade de dar. Para terminar dizia: Pedi ao Senhor que me dê essa vontade...». E negava a esmola. Mesmo assim, como acontece a todos, cá deixou a sua fortuna).

Em cada família rica ou remediada existe sempre qualquer coisa que pode ser dispensada a favor dos necessitados; a fim de que seja menos sombria, menos fria e, portanto, mais aceitável a assistência de muitas famílias envergonhadas que vivem miseravelmente. Agora, aplicando o conto ou o ríflão: «Quem dá aos pobres, empresta a Deus». E pelo Natal, a ocasião é propícia, dando os que podem em benefício dos que precisam. Também os patrões deviam repartir ao fim do ano, mais humanamente, os frutos do trabalho que colheram com a ajuda dos seus colaboradores... É só isto que deixamos à medita-

ção dos patrões. Assim, tal como nos anos anteriores, a J. O. C. feminina de Nespereira e a Conferência de S. Vicente de Paulo, sempre prontas a auxiliar e a socorrer os que necessitam, distribuirão, por ocasião do Natal, agasalhos e gêneros às crianças e pobres seus protegidos. Pena é que este movimento de generosidade, digno de louvor, não se repita mais vezes e não frutifique noutras freguesias.

## Serviços domiciliários

Os beneficiários da Caixa Sindical que necessitem de uma consulta urgente ao domicílio têm 24 horas para ser atendidos. Não há dúvida que o operário, pelo menos aqui na Província, só vai ao posto médico, quando de facto já se não pode arrastar, portanto, só em último recurso pede o domicílio, para o que paga 5\$00. Mas, desde que o beneficiário o requere, pode ainda esperar vinte e quatro horas pelo médico, norma dos Serviços Médicos Sociais. E se por infelicidade o beneficiário adoecer a um sábado e depois das 21 horas, só pode pedir o domicílio às 8 de segunda-feira. Assim, pode muito bem acontecer ter de esperar não as 24 horas da «praxe» mas, até, mais de 50... Quantas vezes a família destes doentes com receio da falta de assistência clínica, chamam outro médico e lá ficam à espera do da Caixa Sindical, que depois só se limita a dar a baixa. Outro inconveniente é o médico dos domicílios não ser sempre o mesmo, até para o mesmo doente — que, às vezes, é tratado por quase meia dúzia. Sabemos que no Porto estes serviços são mais perfeitos, pois a norma é outra.

Pergunta-se: A Caixa Sindical é ou não é a mesma? Os descontentos são ou não são iguais em todo o país? Lá por ser na província poderá um doente detido no leito esperar 24 horas por assistência clínica? Por que não há um médico só para os domicílios e pronto para dar a qualquer hora uma consulta urgente?

## Uma pergunta...

Porque será que na igreja de Urgez os paroquianos não se podem consorciar aos domingos e dias Santos? Aqui fica o que nos solicitam.

## Em honra de Santo Estêvão

Realiza-se amanhã, dia 26, a festa anual em honra de Santo Estêvão — Padroeiro da freguesia de Urgez. Do programa constam: uma missa cantada e de tarde terço, bênção e sermão, findo o qual sairá a procissão com andadores, se o tempo o permitir, associações religiosas e por uma banda de música.

Haverá ainda leilão de prendas, alto-falantes e aquela banda de música que animarão o local da festa.

## Donativos pelo Natal

Como nos anos anteriores, a Conferência de S. Vicente de Paulo de Urgez, procedeu, anteaitem, à distribuição de agasalhos e gêneros às crianças e aos pobres seus protegidos, tornando assim o lar dos pobreziños nesse dia um pouco mais alegre.

Também algumas empresas distribuíram, nesta quadra, ofertas pelos seus operários. Assim, salientamos a Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães que, distribuiu, quarta-feira passada, a 10 operárias das mais antigas o prémio «António Joaquim Correia», de 500\$00 a cada, como recompensa pelos seus serviços. Ao iniciar-se a distribuição a Direcção daquela empresa proferiu algumas palavras sobre as qualidades do saudoso benemérito e incitando as suas subordinadas ao cumprimento dos deveres. Por iniciativa das contempladas será celebrada uma missa por alma daquele saudoso benemérito. — C.

## TODA A GENTE SABE...

Toda a gente sabe que os melhores IMPERMEÁVEIS, em corte e confecção são os desta marca



Único vendedor em Guimarães «A IMPERIAL» Rua de Santo António, 32-54 Telefone: 40157